

GRUPO ENERGISA S/A
RESULTADOS 1º. TRIMESTRE DE 2025

Cataguases, 08 de maio de 2025 – A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2024. Os valores estão expressos em reais mil (R\$ mil) e as informações financeiras a seguir, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e, quando aplicáveis, as regulamentações do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, exceto quando indicado de outra forma.

- **Energisa Consolidado: lucro líquido de R\$ 1.026,7 milhões** no 1T25 (-9,5%). **EBITDA ajustado recorrente** (exclui VNR, EBITDA societário da transmissão e efeitos não caixa e não recorrentes e ajustado pelo EBITDA regulatório das transmissoras) consolidado totalizou **R\$ 1.857,8 milhões** no 1T24, **redução de 15,8%** (R\$ 347,9 milhões) sobre 1T24, influenciado, principalmente, pelos reajustes tarifários com efeitos negativos no EBITDA do segmento de distribuição de energia.
- **Distribuição de Energia Elétrica:** A **venda de energia (mercado cativo + TUSD)** subiu **1,3%** no 1T25 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo 10.665,0 GWh, expansão frente a uma base elevada em março/24 (que cresceu 11,9% no 1T24, a maior taxa em 21 anos). Destaque para o **PMSO recorrente** do segmento que cresceu **1,2%, abaixo da inflação** na comparação com o 1T24.
- **Transmissão de Energia Elétrica:** A **margem EBITDA Regulatório** atingiu **85%**, reflexo de um aumento de receita e redução expressiva de PMSO. Em 25 de fevereiro de 2025, foram protocolados o Relatório Ambiental Simplificado e a solicitação da Licença Prévia (LP) da **Energisa Maranhão** – etapa essencial no processo de **licenciamento**, por anteceder a obtenção da Licença de Instalação (LI). Já em março de 2025, foram concluídas as atividades de **montagem eletromecânica** das Subestações Tarumã e Lechuga, na **Energisa Amazonas Transmissora**.
- **(re) energisa:** o **EBITDA recorrente** (desconsidera o efeito não caixa da marcação a mercado da carteira da comercializadora) desta divisão reduziu R\$ 13,9 milhões no trimestre, totalizando **R\$ 64,5 milhões** explicado, principalmente, por volumes menores das linhas de geração distribuída e serviço valor agregado. No segmento de **geração distribuída**, no 1T25 não houve alteração do portfólio, mantendo 117 usinas solares (UFV’s) em operação e **441 MWp de potência instalada**. Os indicadores de **churn e inadimplência na Geração Distribuída** apresentaram melhora significativa no comparativo entre os trimestres com **redução de 1,2% e 2,2%** respectivamente.
- **Distribuição de gás natural:** a **ES Gás** apresentou **margem bruta de R\$ 57,5 milhões**, representando uma redução de 9,6% (R\$ 6,1 milhões) em relação ao 1T24, impactada por efeitos não recorrentes da PGU (preço de gás de ultrapassagem) e pela sazonalidade da demanda nos setores de siderurgia e mineração. A **ES Gás**, no âmbito do **segundo ciclo de revisão tarifária** ordinária da distribuidora, protocolou a proposta do Plano de Negócios com investimentos previstos no total de **R\$ 1,0 bilhão para os próximos 5 anos**. A **Norgás** apresentou resultado de equivalência patrimonial de **R\$ 30,5 milhões** no 1T25.
- No 1T25, o resultado do Grupo Energisa está afetado pelos seguintes **efeitos não recorrentes e/ou não-caixa**:

Itens que impactam EBITDA:

- **Provisão da RTE da ERO: R\$ 177,0 milhões** de efeito positivo referente a Revisão Tarifária Extraordinária de 2019 da Energisa Rondônia, deliberado pela Aneel em 25 de março de 2025;
- **Marcação a mercado ECOM: R\$ 74,4 milhões** de efeito negativo não-caixa referente a marcação da carteira da Energisa Comercializadora;

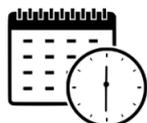
Itens que impactam Lucro:

- **Marcação a mercado Call EPM e EPNE: R\$ 117,3 milhões** de efeito positivo em função do cálculo da marcação a mercado da opção de compra de ações da subsidiária EPM e EPNE;
- **Provisão da RTE da ERO: R\$ 184,8 milhões** de efeito positivo referente a Revisão Tarifária Extraordinária de 2019 da Energisa Rondônia, montante que considera R\$ 103,0 milhões de receita financeira abatido pelos impostos.

Descrição	Trimestre		
	1T25	1T24 ⁽⁷⁾	Var. %
Indicadores Financeiros – R\$ milhões			
Receita operacional bruta	11.441,6	11.204,4	+ 2,1
Receita operacional líquida sem receita de construção ⁽¹⁾	6.921,7	6.629,7	+ 4,4
EBITDA	2.397,0	2.527,4	- 5,2
EBITDA ajustado recorrente ⁽²⁾	1.857,8	2.205,6	- 15,8
EBITDA ajustado covenants ⁽³⁾	2.506,1	2.633,7	- 4,8
Margem EBITDA (%)	28,5	31,7	- 3,2 p.p.
Lucro líquido consolidado ⁽⁴⁾	1.026,7	1.135,1	- 9,5
Lucro líquido consolidado ajustado recorrente ⁽⁵⁾	390,7	749,5	- 47,9
Lucro líquido da controladora	775,7	902,0	- 14,0
Endividamento líquido ⁽⁶⁾	26.218,9	22.880,7	+ 14,6
Investimentos	1.327,7	1.334,5	- 0,5

1) Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica); 2) EBITDA descontado do VNR da distribuição, do EBITDA societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes, e com adição do EBITDA regulatório da transmissão; 3) EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios; 4) Lucro Líquido antes da participação dos não controladores; 5) Lucro líquido descontado do VNR da distribuição, do lucro líquido societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes e com adição do lucro líquido regulatório da transmissão. 6) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA). 7) Os valores referentes ao 1T24 não consideram o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC uma vez que estes efeitos são recorrentes no 1T25.

GRUPO
energisa12



Divulgação de Resultados

08 de maio (quinta-feira)

Após o fechamento do mercado



Videoconferência

09 de maio (sexta-feira)

14:00 (BRT) | 13:00 (EST)

Em português com tradução simultânea para o inglês

Período de Silêncio 24/04 a 08/05

[Acessar Webcast](#)

ri@energisa.com.br

Índice

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA	5
1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa.....	6
2. ENERGISA CONSOLIDADA	7
2.1 Receita operacional líquida.....	7
2.2 Custos e despesas operacionais controláveis.....	8
2.3 EBITDA.....	10
2.4 Resultado financeiro.....	11
2.5 Lucro líquido do período.....	12
2.6 Estrutura de capital.....	13
2.6.1 Operações financeiras.....	13
2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias.....	13
2.6.3 Caixa e endividamento.....	13
2.6.4 Custo e prazo médio do endividamento.....	15
2.6.5 Cronograma de amortização das dívidas.....	15
2.7 Ratings.....	16
2.8 Investimentos.....	16
2.9 Fluxo de caixa.....	16
2.10 Mercado de capitais.....	17
3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	17
3.1 Receita operacional.....	17
3.1.1 Margem bruta.....	18
3.1.2 Mercado de energia.....	19
3.1.3 Consumo por classe.....	20
3.1.4 Perdas de energia elétrica.....	20
3.1.5 Gestão da inadimplência.....	21
3.1.5.1 Taxa de arrecadação.....	21
3.1.5.2 Taxa de inadimplência.....	22
3.1.5.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC.....	23
3.1.6 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA).....	24
3.1.7 Sobrecontratação.....	24
3.1.8 Bandeiras tarifárias.....	24
3.1.9 Revisões e reajustes tarifários.....	24
3.1.10 Base de remuneração regulatória.....	25
3.1.11 Parcela B.....	25
3.1.12 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação.....	26
3.2 Custos e despesas operacionais.....	26
3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis.....	26
3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis.....	27
3.2.3 Demais despesas operacionais.....	28
3.3 EBITDA.....	29
3.4 Lucro líquido do período.....	30
4. TRANSMISSÃO	31
4.1 Visão geral.....	31
4.2 Homologação da Receita Anual Permitida (RAP) – Ciclo 2024/2025.....	32
4.3 Destaques do Período.....	32
4.4 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório.....	33
5. (RE)ENERGISA	35

5.1	Geração distribuída.....	35
5.2	Comercialização de energia elétrica	36
5.3	Serviços de valor agregado	37
6.	GERAÇÃO CENTRALIZADA	38
7.	DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL.....	39
7.1	Visão geral.....	39
7.2	Resumo participações direta e indireta	40
7.3	Informações Financeiras.....	40
8.	ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA	42
9.	EVENTOS SUBSEQUENTES	42
9.1	Reajuste Tarifário - controladas	42
ANEXO I -	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	43
A.1	Empresas por linha de negócio	43
A.2	Receita operacional líquida - Consolidado	44
A.3	EBITDA por empresa	45
A.4	Lucro (prejuízo) líquido por empresa.....	46
A.5	Debêntures espelho	47
A.6	Investimento por empresa.....	50
ANEXO II -	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	51
1.	Balanço patrimonial ativo.....	51
2.	Balanço patrimonial passivo	52
3.	Demonstração de resultados	53
4.	Demonstração do fluxo de caixa	54
	Declaração dos Diretores	55
	Declaração dos Diretores	56
	Conselho de Administração	57
	Diretoria Executiva	58

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Grupo Energisa completou 120 anos em 26 de fevereiro de 2025 e conta com mais de 17 mil colaboradores próprios para atender a 9,2 milhões de clientes de eletricidade e gás natural. Oferecemos ao mercado um completo ecossistema de soluções energéticas inovadoras para atender às necessidades de todos os perfis de clientes ao redor do Brasil.

O Grupo Energisa atua nos seguintes segmentos:

Distribuição de energia elétrica: A Companhia controla 9 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.035 mil Km², equivalente a 24% do território nacional e atende cerca de 8,8 milhões de consumidores.

(re) energisa: A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.

Transmissão de energia elétrica: Esse segmento totaliza 13 concessões de transmissão, dos quais 10 ativos operacionais e 3 em construção, com aproximadamente 3.508 km de linhas de transmissão e 14.454 MVA de capacidade de transformação.

Geração centralizada: Duas usinas fotovoltaicas totalizando 70 MWp, energia totalmente comercializada no mercado livre.

Distribuição de gás natural: A ES Gás é responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Espírito Santo, atuando em diversos setores, como residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoelétrica e atende o total de 86.231 clientes. Além disso, a Energisa possui participações societárias indiretas nas distribuidoras de gás natural: Gás de Alagoas (Algás), Companhia de Gás do Ceará (Cegás), Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) e Companhia Potiguar de Gás (Potigás) localizadas nos Estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Estas distribuidoras atendem a 246.982 clientes.

Bio Soluções: Está em curso a construção da planta para produção de biometano e ampliação da capacidade de produção de biofertilizantes em Campos Novos (SC). O portfólio inclui Biometano, Fertilizantes Orgânicos e Tratamento de Resíduos Orgânicos de origem industrial, além de promover a economia circular, valorizando os resíduos, a Bio Soluções irá contribuir para redução das emissões de gases efeito estufa.

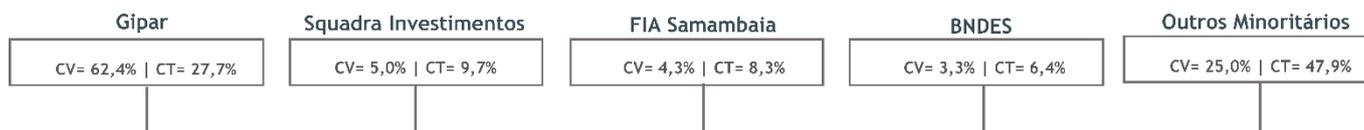


^(*) Após decisão do STF em 06/10/2023 o estado de Mato Grosso passa a ter 142 municípios. O distrito de Sorriso, Boa Esperança, agora é denominado município de Boa Esperança do Norte.

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units - certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



Distribuição de energia elétrica

EMR⁽¹⁾ 100%	ESE⁽¹⁾ 100%	EAC⁽¹⁾ 100%	ERO⁽¹⁾ 100%	EPB⁽²⁾ 76,36%	ETO⁽²⁾ 70,1%	ESS⁽²⁾ 90,8%	EMS⁽²⁾ 91,4%	EMT⁽²⁾ 81,7%
----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

Transmissão

EPA I⁽²⁾ 100%	EPA II⁽²⁾ 100%	EAM I⁽²⁾ 100%	EAP⁽²⁾ 100%	EGO I⁽²⁾ 100%
ETT I⁽²⁾ 100%	ETT II⁽²⁾ 100%	EPT⁽²⁾ 100%	Gemini⁽²⁾ 100%	EAM II⁽²⁾ 100%
EMA I⁽²⁾ 100%				

(re)energisa

Comercialização ECOM⁽¹⁾ 100%	Serviços ESOL⁽¹⁾ 100%	Geração Distribuída AlsoI⁽¹⁾ 89,7%
---	--	---

Holding e outros

Rede⁽²⁾ 91,5%	EPM⁽¹⁾ 72,1%	Denerge⁽¹⁾ 99,9%	EPNE⁽¹⁾ 76,4%
Multi⁽²⁾ 91,5%	Voltz⁽¹⁾ 100%	Outros	

Negócios de Gás e Bio Soluções

ES Gás⁽²⁾ 100%	Norgás⁽²⁾ 51%	AGRIC⁽²⁾ 100%
-------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------

CV - Capital Votante | CT - Capital Total

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾ da Energisa S.A.

Squadra Investimentos, FIA Samambaia e Goldman Sachs – posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

Outros minoritários – posição acionária incluindo ações em tesouraria.

A Energisa Participações Minoritárias S.A possui participação direta de 29,6% na Rede e 39,8% na EMT.

A Energisa Participações Nordeste S.A possui participação direta de 100% na EPB.

A holding Gemini Energy S/A detém o controle acionário das transmissoras:

- 100% da Linhas de Itacaiúnas de Transmissora de Energia Ltda;
- 100% das Linhas de Taubaté Transmissora de Energia S.A;
- 85,1% das Linhas de Macapá Transmissora de Energia S.A; e
- 83,3% das Linhas de Xingu Transmissora de Energia S.A.

A empresa Norgás detém investimento minoritário nas seguintes distribuidoras de gás:

- 29,4% da Cegás;
- 29,4% da Algás;
- 41,5% da Copergás; e
- 83,0% da Potigas.

Dados de 03/04/2025

2. ENERGISA CONSOLIDADA

2.1 Receita operacional líquida

A seguir, as receitas operacionais líquidas por linha de negócio antes das eliminações intercompanhia e combinação de negócios:

Receita líquida por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	7.493,9	6.896,2	+ 8,7
➤ Transmissão de energia elétrica	368,9	388,8	- 5,1
➤ (re)energisa	453,3	315,6	+ 43,6
• Geração distribuída	87,6	88,7	- 1,2
• Comercialização de energia elétrica	319,7	146,9	+ 117,7
• Serviços de valor agregado	46,0	80,0	- 42,5
➤ Distribuição de gás natural	157,0	454,9	- 65,5
➤ Holdings e outros	127,1	120,3	+ 5,7
(=) Total	8.600,2	8.175,7	+ 5,2
Eliminações intercompanhia e combinação de negócios	(190,6)	(202,0)	+ 5,6
(=) Receita líquida consolidada	8.409,6	7.973,7	+ 5,5
(-) Receita de construção ⁽²⁾	1.487,9	1.344,1	+ 10,7
(=) Receita líquida consolidada, sem receita de construção da infraestrutura	6.921,7	6.629,7	+ 4,4

⁽¹⁾ Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica).

A receita operacional consolidada está detalhada no [Anexo A2](#). Acesse essa e outras tabelas em Excel [nesse link](#).

Principais destaques:

- No 1T25, o segmento de Distribuição de Energia Elétrica apresentou crescimento na receita líquida de R\$ 597,8 milhões (+8,7%), explicada, principalmente, pelo incremento da linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos (+R\$ 174,1 milhões), da receita de disponibilidade do sistema elétrico (+R\$144,0 milhões), da receita de suprimento (+R\$ 253,0 milhões) e reconhecimento da RTE da ERO (+R\$ 177,0 milhões). Maiores detalhes seção 3.
- No segmento de Transmissão, o resultado societário reduziu 5,1% explicado, principalmente, pela redução da receita de construção em função da menor realização de investimentos nos projetos energizados: Energisa Tocantins, Energisa Amazonas e da energização da Energisa Amapá. Maiores detalhes na seção 4.
- Na (re)energisa, o aumento de 43,6% na comparação com o 1T24 é explicado, principalmente, pela Comercializadora que acrescentou R\$ 172,0 milhões de receita no trimestre, compensando a redução no segmento de serviços de valor agregado que apresentou redução de R\$ 34,0 milhões. Maiores detalhes na seção 5.
- No segmento de Distribuição de Gás, a redução de 65,5% da receita líquida em comparação ao 1T24 é reflexo da diminuição do volume total distribuído em função da migração de clientes para o mercado livre de gás, sazonalidade do setor siderúrgico e redução do faturamento de PGU (preço de gás de ultrapassagem) em função de demandas mais regulares dos consumidores. Destaca-se que a migração para o mercado livre tem contrapartida na redução do custo do gás e não afeta a margem bruta da distribuidora.
- Na Holding e Outros, o aumento de 5,2% (R\$ 6,0 milhões) na comparação com 1T24 é reflexo do crescimento de R\$ 7,0 milhões nos serviços administrativos prestados pelo CSE (Central de Serviços Energisa) que são eliminados na consolidação.

2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais consolidados da Companhia:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	3.671,2	3.362,3	+ 9,2
1.1 Energia elétrica comprada para revenda ⁽¹⁾	2.741,1	2.377,9	+ 15,3
1.2 Compra e transporte de gás	82,4	391,3	- 79,0
1.3 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	847,8	593,1	+ 42,9
2 Custos e Despesas controláveis	1.052,1	901,4	+ 16,7
2.1 PMSO	879,3	889,3	- 1,1
2.2 Provisões/Reversões	172,8	12,1	+ 1.326,3
2.2.1 Contingências	39,0	(108,6)	-
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	133,8	120,7	+ 10,8
3 Demais receitas/despesas	650,8	610,2	+ 6,7
3.1 Amortização e depreciação	515,9	438,9	+ 17,5
3.2 Outras receitas/despesas	135,0	171,3	- 21,2
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	5.374,1	4.873,9	+ 10,3
Custo de construção da infraestrutura	1.154,4	1.011,5	+ 14,1
Total (com custo de construção da infraestrutura)	6.528,5	5.885,3	+ 10,9

(1) Considera os valores de compra de energia elétrica das distribuidoras, comercializadora e efeito de eliminação.

A linha de energia elétrica comprada está impactada pela provisão líquida de R\$ 41,5 milhões referente à energia não compensada de geração distribuída, cujo reconhecimento contábil teve início no 4T24.

Abaixo apresentamos o PMSO, que compõe os custos controláveis, detalhado por linha de negócio:

PMSO por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica ⁽¹⁾	785,4	776,1	+ 1,2
➤ Transmissão de energia elétrica	31,1	40,7	- 23,6
➤ (re)energisa	80,2	108,4	- 26,1
• Geração distribuída	30,0	26,3	+ 14,0
• Comercialização de energia elétrica	8,1	10,2	- 20,5
• Serviços de valor agregado	42,1	71,9	- 41,5
➤ Distribuição de gás natural	18,0	16,3	+ 10,5
➤ Holdings e outros	123,0	106,0	+ 16,0
(=) Total	1.037,8	1.047,5	- 0,9
Eliminações intercompanhia	(158,5)	(158,3)	+ 0,1
(=) Energisa consolidada	879,3	889,3	- 1,1

(1) Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#)

No trimestre, o PMSO Consolidado apresentou redução de 1,1% contra inflação do IPCA de 5,5%. Destaque para o segmento de Distribuição de energia que cresceu apenas 1,2% e reduções na transmissão (-23,6%) e (re)energisa (-26,1%). Em Holdings e Outros, a variação é proveniente em grande parte por R\$ 4,2 milhões referentes à prestação de serviços do CSE, que possui receita atrelada e despesas não-recorrentes de R\$ 8,0 milhões atreladas a projetos culturais, que por sua vez têm contrapartida na linha de impostos como incentivo fiscal.

No segmento de Transmissão, redução de 29,2% no PMSO Regulatório em função de internalização de atividades de O&M. Para maiores informações, vide item 4.4 deste documento.

PMSO Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
➤ Transmissão de energia elétrica - Regulatório	27,7	39,1	- 29,2

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO no consolidado ficaram em linha com o 1T24 e atingiram R\$ 879,3 milhões no trimestre.

PMSO Consolidado	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	508,2	457,7	+ 11,0
Material	82,5	79,0	+ 4,5
Serviços de terceiros	234,9	286,2	- 17,9
Outras	53,6	66,4	- 19,3
• Penalidades contratuais e regulatórias	1,1	0,4	- 90,9
• Outros	52,5	65,9	- 3,3
Total PMSO consolidado	879,3	889,3	- 1,1

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No 1T25, estas despesas apresentaram crescimento de 11,0% (+R\$ 50,6 milhões) em relação ao 1T24, influenciado pelos acordos coletivos e pelo crescimento do quadro de funcionários devido à internalização dos serviços, principalmente na distribuição e transmissão com redução na linha de Serviços.

✓ **Material**

No 1T25, as despesas com materiais totalizaram R\$ 82,5 milhões, incremento de 4,5% (+R\$ 3,5 milhões) acima do registrado no 1T24.

✓ **Serviços**

No 1T25, as despesas com serviços totalizaram R\$ 234,9 milhões, 17,9% (- R\$ 51,3 milhões) abaixo do registrado no 1T24, devido:

- (i) - R\$ 12,0 milhões de despesas com manutenção corretiva e preventiva nas distribuidoras, parte em função da primarização do serviço, com reflexo em Pessoal;
- (ii) - R\$ 13,5 milhões em função da internalização das atividades O&M nas transmissoras;
- (iii) - R\$ 10,0 milhões de despesas com consultorias e honorários;
- (iv) - R\$ 7,3 milhões de reestruturação do portfólio da ESOL após conclusão da primarização do O&M principalmente nas transmissoras;
- (v) - R\$ 3,0 milhões de custos de arrecadação.

✓ **Outros**

No 1T25, a linha registou uma redução de 19,3% com destaque para o reembolso da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), contrapartida aos projetos Vila Restauração e Mais Luz para Amazônia totalizando redução de despesa de R\$ 55,0 milhões no 1T25, compensado pelas despesas não recorrentes de projetos culturais, deduzido na apuração do imposto de renda, não gerando impacto negativo no resultado da Companhia.

Provisões/Reversões

Contingências

No 1T25, a rubrica de provisões/reversões registrou redução de R\$ 147,6 milhões, devido a reversão de R\$ 141,4 milhões registrada no 1T24 referente ao Purchase Price Allocation (PPA) da subsidiária ERO, após encerramento de dois processos: (i) ação popular que pretendia suspensão do contrato de comercialização de potência de Energia Elétrica dos Sistema Isolados e (ii) acordo envolvendo pagamento de honorários de sucumbência. Esta reversão não impactou o resultado da distribuidora, somente na controladora. Excluindo este efeito não recorrente, o aumento na comparação com o registrado no 1T25 (R\$ 39,0 milhões) seria R\$ 6,2 milhões.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa ("PPECLD")

No 1T25, a PPECLD foi de R\$ 133,8 milhões, representando aumento de 10,8%, quando comparado aos R\$ 120,7 milhões no 1T24, majoritariamente nas distribuidoras de energia. Para maiores informações, recorrer ao item 3.1.5.2 deste relatório.

Outras receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas alcançaram R\$ 135,0 milhões, redução de 21,2% (- R\$ 36,3 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função de R\$ 43,5 milhões de redução da despesa referente ao MTM da Energisa Comercializadora no 1T25, despesa sem efeito caixa, devido à desvalorização da carteira em função do ajuste do preço de energia em relação ao volume de exposição.

2.3 EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 2.397,0 milhões no 1T25, redução de 5,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O EBITDA ajustado *covenants*, utilizado nos indicadores de dívidas, registrou o valor de R\$ 2.506,1 milhões no 1T25, 4,8% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o EBITDA Ajustado para fins de *covenants* somou R\$ 8.274,5 milhões.

Se desconsiderarmos o impacto do efeito não recorrente da provisão de geração distribuída no valor de R\$ 471,7 milhões (R\$ 430,2 milhões no 4T25 e R\$ 41,5 milhões no 1T25), o EBITDA Ajustado para fins de *covenants* dos últimos 12 meses seria de R\$ 8.746,3 milhões.

EBITDA por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
✓ Distribuição de energia elétrica	2.072,7	2.096,4	- 1,1
✓ Transmissão de energia elétrica	295,9	262,1	+ 12,9
✓ (re)energisa	(9,9)	(42,2)	- 76,7
· Geração distribuída	43,2	49,5	- 12,8
· Comercialização de energia elétrica	(56,0)	(100,3)	- 44,1
· Serviços de valor agregado	3,0	8,6	- 64,8
✓ Distribuição de gás natural	39,0	47,5	- 17,8
✓ Holdings e outros	0,3	13,2	- 97,8
Eliminações intercompanhia e combinação de negócios	(1,1)	150,5	-
(=) EBITDA	2.397,0	2.527,4	- 5,2
(+) Receitas de acréscimos moratórios	109,1	106,4	+ 2,6
(=) EBITDA ajustado covenants ⁽¹⁾	2.506,1	2.633,7	- 4,8

⁽¹⁾ EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24 ⁽¹⁾	Var. %
(=) EBITDA	2.397,0	2.527,4	- 5,2
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(300,5)	(176,1)	+ 70,6
(-) EBITDA societário transmissoras	(295,9)	(262,1)	+ 12,9
(+) EBITDA regulatório transmissoras	159,8	137,3	+ 16,4
(=) EBITDA ajustado	1.960,4	2.226,4	- 11,9
(+/-) Efeitos não recorrentes e extraordinários	(102,6)	(20,8)	+ 393,6
Marcação a Mercado ECOM	74,4	120,6	- 38,4
Reversão Contingência ERO	-	(141,4)	-
Provisão RTE da ERO	(177,0)	-	-
(=) EBITDA ajustado recorrente	1.857,8	2.205,6	- 15,8

⁽¹⁾ Os valores referentes ao 1T24 não consideram o ajuste de Provisão PLR (R\$ 61,3 milhões) e Provisão sobrecontratação EAC (R\$ 8,9 milhões) uma vez que estes efeitos são recorrentes no 1T25.

O EBITDA ajustado recorrente foi de R\$ 1.857,8 milhões, resultado 15,8% menor que o 1T24, influenciado principalmente pelos seguintes efeitos não caixa e não recorrentes:

- (i) Reversão Contingências da ERO: R\$ 141,4 milhões de efeito positivo no 1T24 na linha de contingências do Consolidado em função de reversão de processos anteriormente provisionados quando da aquisição da ERO. Esta reversão, não caixa, aconteceu somente no resultado Consolidado e não contribuiu para o resultado da distribuidora;

- (ii) Marcação a mercado ECOM: despesa de R\$ 74,4 milhões no 1T25 e de R\$ 120,6 milhões 1T24 referentes à marcação a mercado da carteira da Comercializadora;
- (iii) Provisão da RTE da ERO: R\$ 177,0 milhões referente a Revisão Tarifária Extraordinária de 2019 da Energisa Rondônia deliberado pela Aneel em 25 de março de 2025.

2.4 Resultado financeiro

No 1T25, o resultado financeiro representou despesa líquida de R\$ 613,9 milhões, com crescimento de 1,2% em relação ao 1T24, influenciado positivamente pelo efeito da marcação ao mercado (MTM) das operações de opção de compra das ações da EPM e EPNE que totalizou R\$ 153,8 milhões e o efeito positivo de R\$ 103,0 milhões pela correção monetária do ativo regulatório referente à RTE da ERO. Estes efeitos foram excluídos para efeitos do cálculo do Lucro Líquido Ajustado Recorrente.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Receitas financeiras	558,0	428,9	+ 30,1
Receita de aplicações financeiras	252,9	238,0	+ 6,3
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	109,1	106,4	+ 2,6
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	101,0	1,1	+ 9.181,3
Atualização de créditos tributários a recuperar	30,1	33,0	- 9,0
Atualização monetária dos depósitos judiciais	37,1	22,2	+ 67,4
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	25,8	35,6	- 27,5
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(38,2)	(31,0)	+ 23,1
Outras receitas financeiras	40,2	23,7	+ 69,9
Despesas financeiras	(1.171,9)	(1.035,5)	+ 13,2
Encargos de dívidas - Juros	(804,7)	(674,9)	+ 19,2
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	255,7	(428,9)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swap)	(686,5)	133,9	-
Ajuste a valor presente	(1,5)	4,6	-
Marcação a mercado derivativos	456,8	(121,2)	-
✓ Marcação de Swap	302,9	(174,0)	-
✓ MTM Opção de compra (EPM)	37,9	52,8	- 28,2
✓ MTM Opção de compra (EPNE)	115,9	-	-
Marcação a mercado da dívida	(270,6)	179,1	-
Atualização financeira de passivos regulatórios	(33,3)	(12,5)	+ 166,2
Atualização PEE e P&D	(4,4)	(3,3)	+ 32,6
(-) Transferência para ordens em curso	11,1	30,2	- 63,2
Incorporação de redes	(18,7)	(33,3)	- 43,7
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	(25,8)	(33,5)	- 23,0
Outras despesas financeiras	(50,0)	(75,7)	- 33,9
Resultado financeiro	(613,9)	(606,6)	+ 1,2

2.5 Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido do período, antes da participação dos minoritários, foi de R\$ 1.026,7 milhões, queda de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido da Controladora no trimestre foi de R\$ 775,7 milhões, 14,0% menor ao registrado no 1T24.

A participação dos minoritários foi de R\$ 251,0 milhões no 1T25, crescimento de 7,7% no comparativo com o respectivo período de 2024.

Lucro líquido do período por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
✓ Distribuição de energia elétrica	981,3	1.017,7	- 3,6
✓ Transmissão de energia elétrica	156,9	118,3	+ 32,7
✓ (re)energisa	(49,8)	(62,7)	- 20,7
· Geração distribuída	(12,6)	1,4	-
· Comercialização de energia elétrica	(37,5)	(67,6)	- 44,6
· Serviços de valor agregado	0,3	3,5	- 90,1
✓ Distribuição de gás natural	(0,1)	15,0	-
✓ Holdings e outros	38,1	(56,5)	-
Combinação de negócios	(99,8)	103,3	-
(=) Lucro líquido consolidado do período	1.026,7	1.135,1	- 9,5
Margem lucro líquido (%)	12,2	14,2	- 2,0 p.p.
Lucro líquido da Controladora	775,7	902,0	- 14,0

Desconsiderando os efeitos não recorrentes e não caixa descritos na tabela abaixo, o lucro líquido consolidado ajustado recorrente do trimestre seria de R\$ 390,7 milhões, refletindo uma redução de 47,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Abaixo os efeitos não recorrentes e não caixa no trimestre, líquidos de impostos:

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre		
	1T25	1T24 ⁽¹⁾	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado do período	1.026,7	1.135,1	- 9,5
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(237,8)	(134,0)	+ 77,5
(-) Lucro/Prejuízo líquido societário - Transmissoras	(156,9)	(118,3)	+ 32,7
(+) Lucro/Prejuízo líquido regulatório - Transmissoras	11,7	(18,6)	-
(=) Lucro líquido consolidado do período ajustado	643,6	864,2	- 25,5
(+/-) Efeitos não recorrentes e extraordinários	(253,0)	(114,6)	+ 120,7
Marcação a Mercado Call ECOM	49,1	79,6	- 38,4
Marcação a Mercado EPM e EPNE	(117,3)	(52,8)	+ 122,0
Reversão Contingência ERO	-	(141,4)	-
Provisão RTE da ERO	(184,8)	-	-
(=) Lucro líquido consolidado do período ajustado recorrente	390,7	749,5	- 47,9
Margem lucro líquido (%)	4,6	8,9	- 4,3 p.p.

(1) Os valores referentes ao 1T24 não consideram o ajuste de Provisão PLR (R\$ 48,4 milhões) e Provisão sobrecontratação EAC (R\$ 4,7 milhões) uma vez que estes efeitos são recorrentes no 1T25.

A abertura do lucro líquido por empresa consta no [anexo A.3](#).

2.6 Estrutura de capital

2.6.1 Operações financeiras

As contratações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 2.647,0 milhões no 1T25, com custo médio de 105,0% do CDI.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu debêntures de infraestrutura, através da Lei 12.431, para financiar os investimentos de suas distribuidoras. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, cujos detalhes estão disponíveis no [anexo A.4](#).

Abaixo as captações por companhia e tipo de emissão no acumulado de 2025:

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (% CDI a.a.)	Vencimentos (anos)
ALSOL	Lei 4.131	380,0	105,44%	1 e 3
EMT, EPB, ESA, e ETO	Debêntures	2.220,0	106,03%	5 e 7
AGRIC	Fundo Clima	47,0	52,55%	Em até 16
Total		2.647,0	105,0%	-

2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias

A companhia detém opções de compra de participações minoritárias com valor atualizado equivalente a R\$ 1.653,4 milhões na Energisa Participações Minoritárias S/A (EPM) e de R\$ 1.067,2 milhões na Energisa Participações Nordeste (EPNE). Maiores detalhes nas notas explicativas nº 15 e 32 e disponíveis em [Planilhas Interativas – Energisa](#).

2.6.3 Caixa e endividamento

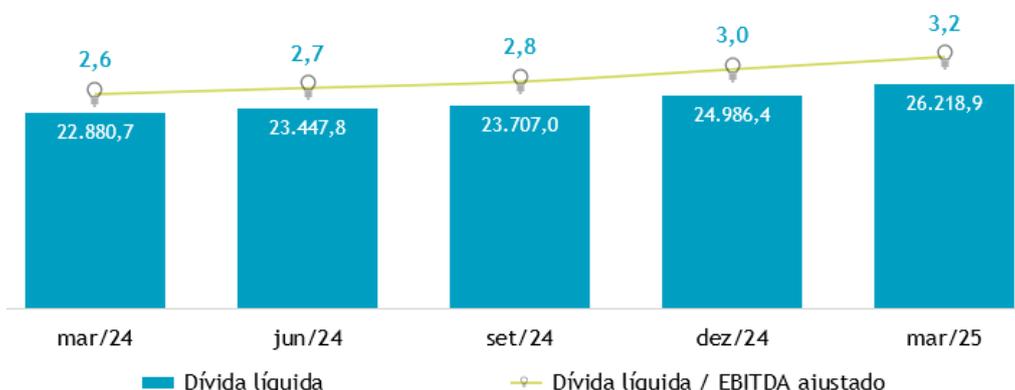
A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 9.788,8 milhões em 31 de março de 2025, frente aos R\$ 8.893,7 milhões registrados em 31 de dezembro de 2024. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), no montante de R\$ 717,2 milhões em 31 de março de 2025, contra saldo negativo R\$ 78,7 milhões em 31 de dezembro de 2024.

Em 31 de março de 2025, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 26.218,9 milhões, contra R\$ 24.986,4 milhões em 31 de dezembro de 2024. Consequentemente, a relação dívida líquida por EBITDA ajustado *covenants* foi de 3,2x em março de 2025, crescimento de 0,2x em relação a dezembro de 2024.

Considerando o impacto da provisão de geração distribuída no valor total de R\$ 471,7 milhões (sendo R\$ 430,2 milhões no 4T25 e R\$ 41,5 milhões no 1T25), o EBITDA Ajustado *Covenants* dos últimos 12 meses alcançaria R\$ 8.746,3 milhões. Nesse cenário, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado *Covenants* seria de 3,0x em março de 2025 e 2,8x em dezembro de 2024.

Evolução da Alavancagem Consolidada

- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida / EBITDA Ajustado Covenants 12 meses (vezes) -



A Companhia e suas controladas possuem *covenants* de endividamento relativo ao EBITDA de 4,0x para os empréstimos realizados até 2019 e 4,25x para os demais. Nas emissões de debêntures, os *covenants* são de 4,0x para emissões realizadas até março de 2020 e 4,25x para as demais.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024
Circulante	897,7	975,2	1.090,6	6.411,8	6.714,9	8.284,9
Empréstimos e financiamentos	261,5	473,5	517,4	4.099,0	4.601,1	5.886,3
Debêntures	513,3	410,5	399,5	1.505,4	1.720,2	1.814,7
Encargos de dívidas	141,6	124,6	190,2	404,9	400,2	432,2
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,5	1,5	2,0	28,1	28,2	33,4
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	(20,2)	(34,9)	(18,5)	374,5	(34,9)	118,2
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(22,8)	(37,2)	(18,7)	(188,9)	(565,2)	(294,0)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	2,5	2,2	0,2	563,4	530,3	412,2
Não circulante	9.871,5	8.801,2	8.561,0	29.595,8	27.165,3	24.375,7
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	199,9	-	85,0	11.316,6	11.721,4	10.715,0
Debêntures	10.792,2	9.677,7	9.258,7	19.742,6	17.074,8	14.948,2
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	11,0	10,6	14,9	210,9	203,0	277,1
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	(1.131,5)	(887,1)	(797,7)	(1.674,3)	(1.833,9)	(1.564,7)
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(1.504,9)	(1.351,0)	(874,0)	(2.323,4)	(2.596,2)	(1.785,7)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	373,4	463,9	76,4	649,1	762,4	221,0
Total das dívidas	10.769,3	9.776,4	9.651,6	36.007,7	33.880,2	32.660,5
(-) Disponibilidades financeiras:	7.980,8	7.315,3	7.689,7	9.071,6	8.972,4	9.275,8
✓ Caixa e equivalentes de caixa	280,3	134,3	137,2	985,0	899,1	1.098,3
✓ Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	7.700,5	7.181,0	7.552,5	8.086,6	8.073,3	8.177,5
Total das dívidas líquidas	2.788,5	2.461,1	1.961,8	26.936,1	24.907,8	23.384,8
(-) Créditos CDE	-	-	-	886,6	724,3	506,5
(-) Créditos CCC	-	-	-	160,5	187,7	127,2
(-) Créditos CVA ⁽¹⁾	-	-	-	(329,9)	(990,7)	(955,9)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	2.788,5	2.461,1	1.961,8	26.218,9	24.986,4	23.707,0
Indicador Relativo						
EBITDA ajustado covenants 12 meses	-	-	-	8.274,5	8.393,7	8.574,7
Dívida líquida / EBITDA ajustado covenants 12 meses ⁽²⁾	-	-	-	3,2	3,0	2,8

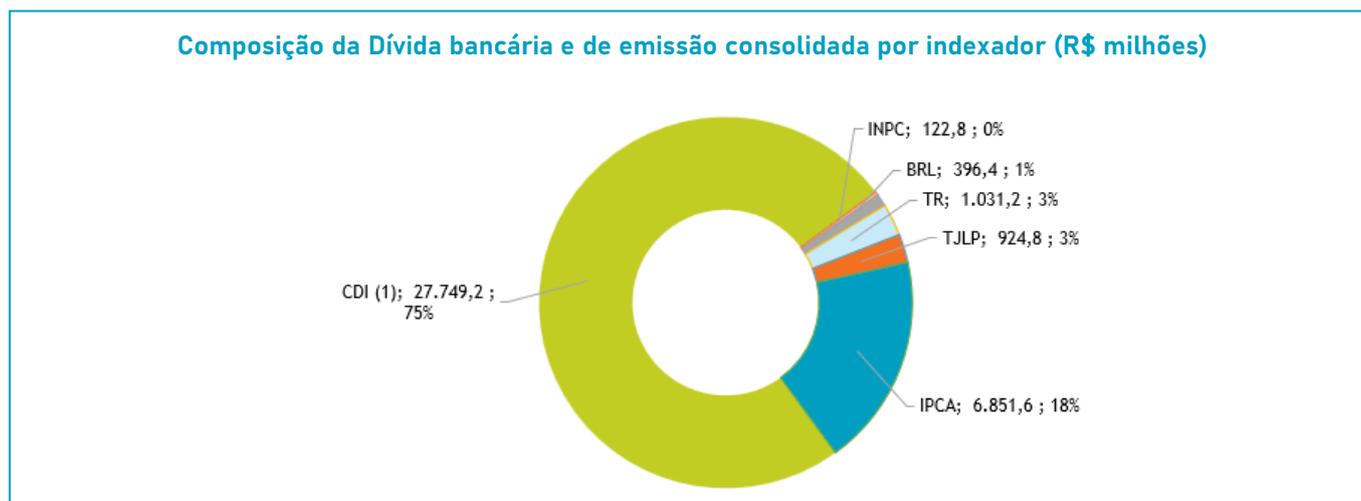
(1) Esses créditos se referem aos ativos e passivos financeiros setoriais. | (2) EBITDA ajustado covenants = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

O total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, aumentou em R\$ 1.235,0 milhões em comparação a dezembro de 2024.

Maiores informações e detalhes sobre o endividamento das companhias estão nas Notas Explicativas disponíveis em <https://ri.energisa.com.br/>.

2.6.4 Custo e prazo médio do endividamento

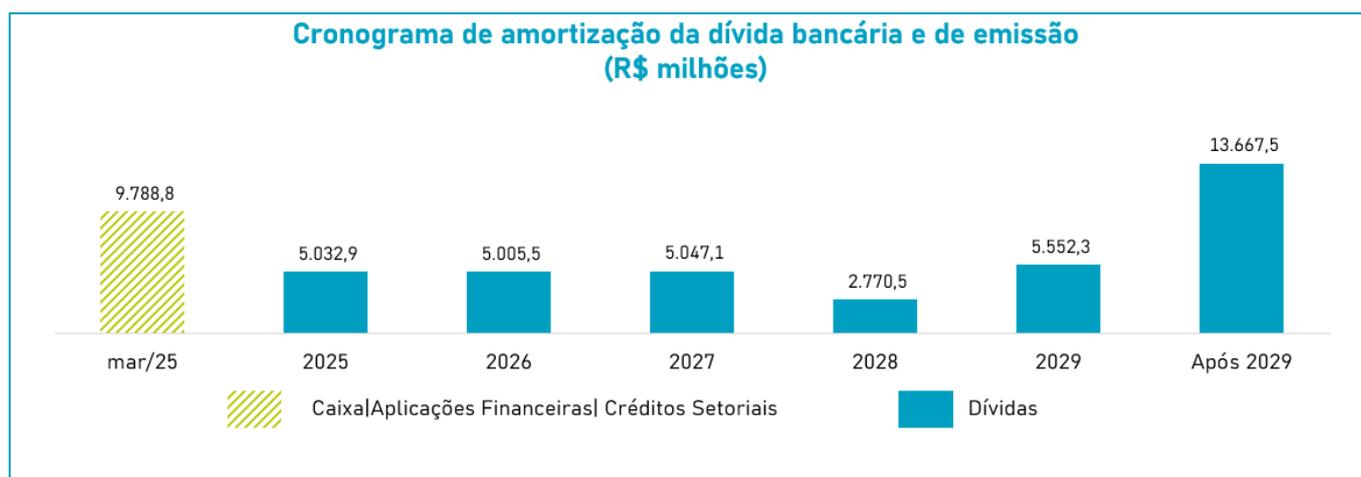
Ao final de março de 2025, o prazo médio da dívida é de 6,1 anos e o custo médio da dívida é 99,85% do CDI (13,55%).



(1) Este valor considera: (i) dívidas captadas em CDI R\$13,1 bilhões; (ii) dívidas em dólar e euro convertidas para CDI, sem limitador de proteção, sendo R\$ 6,5 bilhões referentes ao swap de USD para CDI e R\$ 223,3 milhões ao swap de EURO para CDI; (iii) dívidas em IPCA convertidas para CDI, totalizando R\$ 6,8 bilhões. Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

2.6.5 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 31 de março de 2025, vis-à-vis o caixa e equivalentes de caixa, está representado pelo gráfico abaixo.



2.7 Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	Dez/24
Fitch Ratings	AAA (bra) (estável)	BB+ (estável)	Mai/24

2.8 Investimentos

Os investimentos realizados por linha de negócio estão descritos abaixo e a abertura dos investimentos por empresa está disponível no [AnexoA6](#).

Investimentos Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.158,8	1.179,9	- 1,8
➤ Transmissão de energia elétrica	40,4	88,4	- 54,3
➤ (re) energisa	43,1	51,6	- 16,5
➤ Geração Distribuída	42,3	50,0	- 15,4
➤ Comercialização de energia elétrica	0,1	0,6	- 90,2
➤ Serviços	0,7	1,0	- 27,8
➤ Distribuição de gás natural	17,3	7,4	+ 132,8
➤ Biogás	65,7	0,9	+ 6.824,3
➤ Holdings e outras	2,3	6,3	- 63,4
(=) Total	1.327,7	1.334,5	- 0,5

No trimestre, a Energisa e suas controladas investiram R\$ 1.327,7 milhões, o que representa uma redução de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaque para a conclusão das linhas de transmissão, Energisa Tocantins II, Energisa Amapá e mais uma etapa da Energisa Amazonas.

2.9 Fluxo de caixa

Fluxo de caixa consolidado e saldo de caixa e equivalentes Valores em R\$ milhões	Exercício	
	1T25	1T24
Caixa líquido atividades operacionais	1.472,0	1.924,6
(i) Caixa gerado nas operações	2.224,4	2.296,1
(ii) Variações nos ativos e passivos	(752,4)	(371,5)
Caixa líquido das atividades de investimento	(1.093,4)	(2.959,1)
Caixa líquido das atividades de financiamento	(292,8)	906,1
Aumento (redução) de caixa (a)	85,9	(128,3)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa (b)	899,1	1.298,4
(=) Saldo final de caixa e equivalentes de caixa (a + b)	985,0	1.170,1
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	8.803,7	7.834,1
(=) Saldo final de caixa e equivalentes, aplicações financeiras e créditos setoriais	9.788,8	9.004,2

2.10 Mercado de capitais

Negociada na B3, a ação de maior liquidez da Energisa, ENGI11 – Unit, composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais, encerrou março de 2025 cotada a R\$ 40,00 por Unit, representando uma desvalorização de 10,54% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo intervalo, o principal índice da bolsa, o Ibovespa, registrou valorização de 1,68%, enquanto o IEE apresentou queda de 3,81%. O volume financeiro médio diário das transações com ENGI11 nos últimos 12 meses recuou 4,05% em comparação ao mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 132,0 milhões.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre:

	mar/25	mar/24 ⁽³⁾	Variação
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	44.585	43.355	+ 2,84%
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	18.315	20.474	- 10,54%
Volume médio diário negociado UDM – Units (R\$ milhões)	132	138	- 4,05%
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	40,00	44,71	- 10,54%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	11,73	14,65	- 19,93%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	7,10	7,57	- 6,21%
Indicadores relativos			
Dividendos pagos por Unit - UDM	2,90	1,70	+ 70,62%
Lucro líquido por Unit - UDM	13,00	12,04	+ 8,02%
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - UDM %	-4,07%	27,85%	- 31,92 p.p.
Valor de mercado / patrimônio líquido (vezes)	0,83	0,95	- 12,12%

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) O Lucro Líquido utilizado na construção do indicador Lucro Líquido por Unit é o Lucro líquido societário.

(3) Valores de períodos anteriores podem ser alterados devido a ajustes de dividendos nos preços das ações.

3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

3.1 Receita operacional

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo das distribuidoras:

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.628,1	7.233,8	- 8,4
✓ Residencial	3.798,7	3.955,0	- 4,0
✓ Industrial	261,0	355,0	- 26,5
✓ Comercial	1.135,7	1.344,0	- 15,5
✓ Rural	681,1	777,7	- 12,4
✓ Outras classes	751,6	802,1	- 6,3
(+) Suprimento de energia elétrica	280,1	26,7	+ 947,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	(78,9)	145,0	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	896,2	751,4	+ 19,3
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.095,2	931,1	+ 17,6
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	556,6	113,7	+ 389,7
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	675,5	501,4	+ 34,7
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	300,5	176,1	+ 70,6
(+) Outras receitas	42,7	40,3	+ 6,0
(=) Receita bruta	10.395,9	9.919,7	+ 4,8
(-) Impostos sobre vendas	2.075,0	2.104,3	- 1,4
(-) Encargos setoriais	827,0	919,2	- 10,0
(=) Receita líquida combinada	7.493,9	6.896,2	+ 8,7
(-) Receita de construção de infraestrutura	1.095,2	931,1	+ 17,6
(=) Receita líquida combinada, sem receita de construção de infraestrutura	6.398,8	5.965,0	+ 7,3

3.1.1 Margem bruta

Margem bruta distribuição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Receita operacional líquida	7.493,9	6.896,2	+ 8,7
(-) Custo de construção de infraestrutura	1.095,2	931,1	+ 17,6
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão - VNR	300,5	176,1	+ 70,6
(=) Receita operacional líquida (sem custo de construção da infraestrutura e VNR)	6.098,3	5.788,9	+ 5,3
(-) Custos e despesas não controláveis	3.309,9	2.872,8	+ 15,2
Energisa elétrica comprada para revenda	2.455,8	2.261,0	+ 8,6
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	854,1	611,7	+ 39,6
(=) Margem bruta	2.788,3	2.916,1	- 4,4
(-) Provisão RTE da ERO	177,0	-	-
(=) Margem bruta ajustada	2.611,3	2.916,1	- 10,5

Os fatores que mais contribuíram para a variação da receita líquida e da margem bruta no trimestre, foram:

- (i) Na rubrica de Receita de energia elétrica, a receita de energia no mercado cativo apresentou uma redução de 8,4% no 1T25, reflexo da queda do consumo cativo de 3,1% devido a base alta no 1T24, pela migração de consumidores para o mercado livre de energia e pelo efeito tarifa média que foi negativo em função do reajuste tarifário negativo das distribuidoras em 2024: ESS, EMT, EMR, EMS, EPB e EAC. Adicionalmente, parte do faturamento do mercado cativo referente à GD 2 e GD 3 é recebida pelas distribuidoras via CDE, impactando a linha de subvenções. Vale ressaltar que a redução foi compensada pelo efeito médio positivo do reajuste tarifária da ESE e ERO.
- (ii) Na rubrica de Suprimento de energia, composta pela liquidação de energia no mercado de curto prazo, o aumento de R\$ 253,3 milhões é explicado pelas receitas com energia de curto prazo em fevereiro e março de 2025 que tiveram maior PLD médio em relação a 2024 (2025: 210,54 R\$/MWh e 2024: 61,14 R\$/MWh), além da diferença de preços entre os submercados;
- (iii) O fornecimento não faturado apresentou uma redução de R\$ 223,9 milhões entre trimestres em função, principalmente, da redução do consumo faturado e da tarifa média, impactada pelos reajustes negativos ao longo de 2024. Adicionalmente, o número de dias faturados aumentou, diminuindo assim o número de dias não faturados no comparativo dos períodos;
- (iv) Na linha de disponibilidade do sistema elétrico, o aumento de 19,3%, foi motivado pelo aumento da base por conta das novas migrações de clientes no mercado livre;
- (v) A linha de Ativos e Passivos Regulatórios, que inclui a amortização e constituição dos ativos/passivos regulatórios e receita de ultrapassagem de demanda, apresentou um aumento de R\$ 442,9 milhões devido, principalmente:
 - +R\$ 143,0 milhões devido à criação das novas cotas de CDE Uso a serem pagas em 2025 homologadas através da REH 3.433_2024. As novas cotas têm um valor maior que o da cobertura tarifária dada pela ANEEL para o ciclo atual;
 - +R\$ 188,0 milhões devido a diferença de PLD negociado entre submercados para compra e venda da energia no Mercado de Curto Prazo (MCP);
 - +R\$ 176,8 milhões devido a criação dos valores relativos à RTE da ERO, reconhecendo assim o direito da distribuidora ao recálculo do processo tarifário de 2019, o que resultou em um componente financeiro a ser reconhecido nas tarifas.
- (vi) Na linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos, o aumento de 34,7% (+ R\$ 174,1 milhões) se refere, principalmente, ao crescimento nos subsídios tarifários com destaque para o Sistema de Compensação de Energia Elétrica de geração distribuída no montante de R\$ 137,6 milhões e de fontes incentivadas no montante total de R\$ 63,2 milhões; e
- (vii) A linha de ativo financeiro da concessão – VNR apresentou um aumento de 70,6% (+R\$ 124,4 milhões) no 1T25, impulsionado pela maior inflação registrada no trimestre (2,05% no 1T25 e 1,41% no 1T24), que afetou a atualização do ativo financeiro.

3.1.2 Mercado de energia

No 1º trimestre, o consumo de energia elétrica nas distribuidoras do Grupo Energisa avançou 1,3% frente ao mesmo período de 2024. A taxa de crescimento só não foi mais expressiva devido a base alta no 1T24 (11,9% - maior taxa em 21 anos), em meio aos efeitos do El Niño e ondas de calor. Nos primeiros meses de 2025, a temperatura seguiu acima da média, principalmente no Sudeste, porém abaixo do observado no 1T24, como ilustrado pelo indicador de *Colling Degree Days*, que mede a necessidade de resfriamento.

Além da questão climática, o aumento de consumo da indústria, motivado por novas cargas e aumento da produção também foi decisivo. A alta foi disseminada entre os segmentos industriais, com destaque para a produção de alimentos, minerais e borracha, em linha com o observado nos indicadores do IBGE. Neste contexto, as classes residencial e industrial direcionaram a alta do trimestre, com expansão na maioria das distribuidoras.

Colling Degree Days - Por Região	1T25	1T24	Var. (%)
Centro-Oeste	753	870	- 13,4
Nordeste	769	899	- 14,4
Norte	674	759	- 11,3
Sul e Sudeste	731	746	- 2,1
Energisa	737	834	- 11,6

⁽¹⁾ Cooling Degree Days: mede a quantidade de graus-dias acima da temperatura referência e indica a necessidade de resfriamento. Ele é calculado subtraindo da temperatura média do ar (em graus Celsius) uma temperatura de referência (18,5°C). Se a temperatura média diária for maior que a temperatura de referência, o resultado é um número positivo, que representa a quantidade de graus-dia de resfriamento, no caso da Energisa, observada nas cidades mais representativas quanto ao consumo de energia. Por exemplo, se a temperatura média for de 27°C, então o CDD para esse dia será de 8,5 graus-dia (27°C - 18,5°C = 8,5°C).

Entre as 9 concessões do Grupo, 7 apresentaram aumento do consumo, em especial a EPB (+4,5%), EMR (4,5%) e ESE (3,7%), com o residencial ditando a alta, embora a indústria também tenha avançado, em especial na ESE (óleo&gás e alimentos), bem como o consumo comercial, em especial a cadeia de alimentos. Por sua vez, a EMT (-0,4%) e ERO (-1,2%) apresentaram recuo no consumo, impactadas pela classe rural, com a redução de clientes irrigantes. Na ERO a redução no consumo de clientes residenciais também pesou. Em ambas as empresas, o clima mais ameno e a base alta foram os principais ofensores.

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Residencial	4.540,8	4.408,3	+ 3,0
Comercial	1.196,9	1.368,6	- 12,5
Industrial	255,8	340,9	- 25,0
Rural	760,5	824,9	- 7,8
Outros	1.034,0	1.091,6	- 5,3
1 Mercado Cativo	7.788,0	8.034,5	- 3,1
Residencial	-	-	-
Comercial	691,7	535,6	+ 29,1
Industrial	1.916,3	1.756,8	+ 9,1
Rural	99,4	59,1	+ 68,1
Outros	169,7	144,6	+ 17,3
2 Mercado (TUSD)	2.877,1	2.496,2	+ 15,3
Residencial	4.540,8	4.408,3	+ 3,0
Comercial	1.888,6	1.904,2	- 0,8
Industrial	2.172,1	2.097,8	+ 3,5
Rural	859,9	884,1	- 2,7
Outros	1.203,7	1.236,3	- 2,6
Mercado (1+2)	10.665,0	10.530,7	+ 1,3
Fornecimento não Faturado	(118,8)	28,1	-
Cativo + TUSD + Fornecimento Não Faturado	10.546,2	10.558,8	- 0,1

Os dados da tabela acima são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

A Companhia encerrou o trimestre com 8.831.390 unidades consumidoras, crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de consumidores cativos aumentou 2,4%, totalizando 8.825.960, enquanto os consumidores livres somaram 5.430, com uma expansão de 79,1% na comparação anual.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.3 Consumo por classe

No trimestre, os destaques por classe de consumo foram:

- **Classe residencial:** consumo avançou 3,0%, sendo direcionadora de 64% do resultado agregado, lembrando que é a classe mais representativa. Entre as empresas, 7 das 9 avançaram, direcionadas pelo clima quente e calendário de faturamento maior. Destaque para as concessões da EPB, EMR, ESS e ESE.
- **Classe industrial:** apresentou aumento de 3,5%, contribuindo com 36% da alta. Na maioria das distribuidoras do Grupo houve aumento do consumo, principalmente na ETO, ESE, EAC e EMR. A produção de alimentos, minerais e Óleo&Gás direcionaram, motivadas pelas exportações de proteínas, grãos e vendas no mercado doméstico.
- **Classe comercial:** apresentou recuo no consumo (-0,8%), com a maioria das empresas recuando (5 de 9), sobretudo a EMS. A base alta do 1T24 foi decisivo. Por sua vez, a EPB, ESE e ESS tiveram avanço puxadas pelo aumento de consumo dos clientes que atuam na cadeia de alimentos (armazenagem e supermercados), call centers e redes de saúde.
- **Classe rural:** registrou recuo de 2,7%, com 6 empresas diminuindo o consumo, em especial a EMT, com os clientes ligados a agropecuária. A base alta do 1T24 limitou o resultado – consumo havia crescido 13,4%. Por sua vez, EPB, ESE e EMS aumentaram o consumo, sobretudo irrigantes e avicultura (EMS).
- **Demais classes:** recuo de 2,6%. O resultado foi influenciado sobretudo pelo segmento de iluminação pública, diante de programas de eficiência energética.

Para maiores detalhes, acessar o Boletim de Mercado – [clique no link](#)

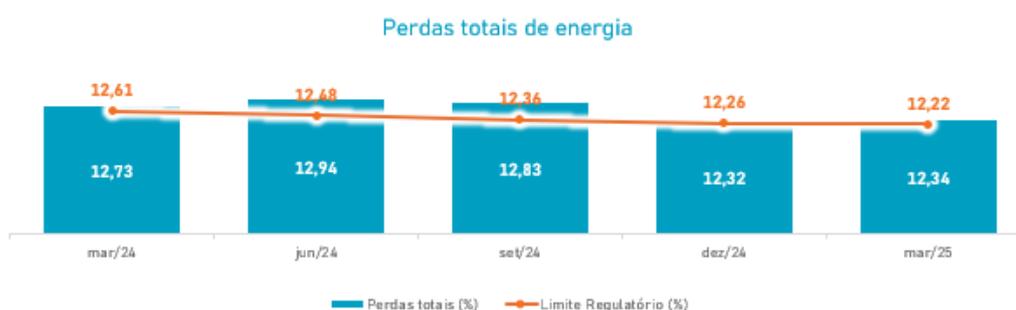
3.1.4 Perdas de energia elétrica

O Grupo Energisa encerrou o primeiro trimestre deste ano com um índice de perdas total de 12,34%, o que representa uma redução de 0,39 pp em relação ao 1T24 e mantendo-se estável em relação ao fechamento de 2024, com uma variação de 0,02 pp.

Das nove distribuidoras do Grupo, sete operam abaixo do limite regulatório, com destaque para as distribuidoras EMR, ETO e EAC, que apresentaram perdas totais com uma margem superior a 1 ponto percentual abaixo do limite regulatório. Vale realçar o desempenho da Energisa Rondônia, com redução de 21 bps na comparação com o 4T24.

Sobre os limites regulatórios, a ANEEL aprovou a mudança na metodologia de cálculo de perda não técnica regulatória que resultará em limites mais favoráveis ao aplicar os percentuais sobre o mercado medido ao invés do faturado. Essa mudança ocorreu em função da maior inserção da MMDG, que reduz o faturamento das distribuidoras por causa da energia compensada dos consumidores pertencentes ao sistema de compensação. A nova regra passa a valer a partir dos processos tarifários de cada distribuidora em 2025. Os eventuais ajustes nas perdas regulatórias provenientes da REN 1.114/2025 serão avaliados e comunicados em momento oportuno.

O gráfico a seguir ilustra a melhoria contínua nas perdas elétricas nos últimos trimestres.



Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras % Energia injetada (12 meses)	Perdas técnicas (%)			Perdas não-técnicas (%)			Perdas totais (%)			ANEEL	
	mar/24	dez/24	mar/25	mar/24	dez/24	mar/25	mar/24	dez/24	mar/25		
EMR	8,48	8,44	8,06	0,15	-0,15	-0,15	8,63	8,29	7,91	9,94	●
ESE	7,73	7,69	7,53	2,62	2,46	2,44	10,35	10,15	9,97	10,59	●
EPB	8,28	8,37	8,35	4,02	3,83	3,75	12,30	12,20	12,10	12,32	●
EMT	8,81	8,81	8,83	5,24	5,03	5,21	14,05	13,84	14,04	11,63	●
EMS	8,10	8,01	7,62	3,62	3,15	3,80	11,72	11,16	11,42	12,37	●
ETO	9,93	9,84	9,81	1,19	0,37	0,18	11,12	10,21	9,99	13,46	●
ESS	6,26	6,13	6,01	-0,43	-0,15	0,21	5,83	5,98	6,22	6,80	●
ERO	8,74	8,94	8,86	13,54	12,22	12,09	22,27	21,16	20,95	19,40	●
EAC	9,47	9,36	9,32	5,42	5,18	5,16	14,89	14,54	14,47	16,41	●
Energisa Consolidada %	8,35	8,34	8,32	4,37	3,99	4,02	12,73	12,32	12,34	12,22	●

Nota:

(1) Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

(2) O resultado dos trimestres anteriores está passível de ajustes após resultado divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia CCEE.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.5 Gestão da inadimplência

3.1.5.1 Taxa de arrecadação

A taxa de arrecadação 12 meses consolidada do Grupo Energisa alcançou 97,01%, sendo o melhor desempenho histórico do período. Quando comparado ao mesmo período do exercício anterior, houve uma melhora de 0,24 ponto percentual.

Esse desempenho é consequência da diligência do Grupo Energisa em realizar cobranças de forma ágil e eficaz, apoiada pela robustez e uso de inteligência analítica nas ações implementadas pelo grupo usando diversas iniciativas de cobrança.

Adotamos uma abordagem diferenciada nas negociações de débitos, considerando o perfil de endividamento de cada cliente. Isso resultou em uma abordagem personalizada, oferecendo as opções de pagamento mais adequadas a cada cliente, como Pix, cartão de débito/crédito, financiamento com a própria distribuidora ou através da *Fintech* do grupo, a Voltz.

Por fim, para os clientes que não respondem às ações administrativas e à oferta de financiamento personalizado, são realizadas suspensões de fornecimento. Essa medida visa evitar o crescimento do débito e facilitar uma rápida regularização da situação.

Taxa de arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	mar/25	mar/24	Varição em p. p.
EMR	98,55	98,31	+ 0,24
ESE	98,47	97,85	+ 0,63
EPB	97,98	97,76	+ 0,23
EMT	96,30	95,86	+ 0,46
EMS	97,13	97,09	+ 0,04
ETO	97,93	97,79	+ 0,14
ESS	98,86	98,74	+ 0,12
ERO	94,09	94,30	- 0,22
EAC	95,93	95,56	+ 0,39
Energisa Consolidada	97,01	96,78	0,24

A maior parte das empresas do grupo apresentaram uma melhoria significativa em sua performance de arrecadação, com destaque para a ESE, EMT e EAC, que apresentam os maiores crescimentos, impulsionados pelo

aumento de faturamento. A EAC e ERO, últimas empresas adquiridas pelo Grupo, se aproximam cada vez mais dos resultados das demais companhias. A Energisa Rondônia é a única empresa que apresenta redução da taxa de arrecadação, essa variação ocorre devido os débitos de clientes recorrentes de difícil recuperação.

Como destacado no gráfico abaixo e acima mencionado, a evolução histórica do desempenho da arrecadação deste 1T20, mostra que estamos no melhor patamar dos últimos 5 anos.

Taxa de arrecadação - Baixa tensão



3.1.5.2 Taxa de inadimplência

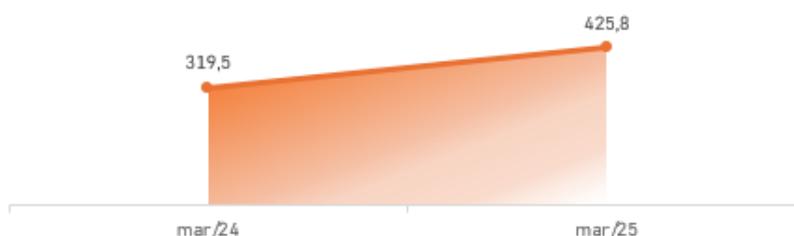
No 1T25, a taxa de inadimplência consolidada do Grupo Energisa dos últimos 12 meses foi de 1,37%, representando uma variação de 0,32 ponto percentual em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Base histórica - Indicador PPECLD em %



A PPECLD aumentou R\$ 106,3 milhões no 1T25 comparando com 1T24. A maior parte dessa variação ocorreu em virtude do resultado do programa federal Desenrola de 2024 que contribuiu em R\$ 53,3 milhões no resultado de mar/24, R\$ 27 milhões referentes a reversões de dívidas históricas de clientes de alta tensão e serviço público em 2023 e débitos antigos dos clientes de compartilhamento de infraestrutura (uso mútuo de postes). Além do aumento no faturamento nos últimos 12 meses, que cresceu 1,9% no comparativo entre os períodos.

PPECLD em R\$ milhões (12 meses)



Para conter o impacto do aumento de faturamento na PPECLD, o Grupo Energisa manteve iniciativas estratégicas direcionadas a redução da inadimplência, como a solução de crédito com foco no perfil dos consumidores, ampliação do uso ferramentas de digitais - tanto para cobrança quanto para pagamento, priorização das ações de cobrança de maneira a maximizar a arrecadação, acompanhamento e atuação junto ao jurídico das dívidas de grandes clientes e o fortalecimento na integração entre as diversas áreas da empresa.

PPECLD (% do fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	mar/25	mar/24	Varição em p.p.
EMR	0,33	0,29	+ 0,05
ESE	0,63	0,63	- 0,00
EPB	0,87	0,58	+ 0,28
EMT	1,96	1,47	+ 0,49
EMS	1,32	0,90	+ 0,42
ETO	0,53	0,45	+ 0,08
ESS	0,30	0,25	+ 0,04
ERO	2,44	2,24	+ 0,20
EAC	2,95	1,54	+ 1,41
Total	1,37	1,05	+ 0,32

A EAC apresenta a maior variação do indicador, com um desvio de 1,41 p.p. Esse aumento ocorre devido aos resultados de 2024 incluírem reversões de pagamento de dívidas históricas de clientes de alta tensão e do poder público, o que não ocorreu em 2025 pois as dívidas dos maiores devedores já estão regularizadas. No caso da EMT, o desvio ocorreu devido ao impacto do Serviço Público, que em 2023 regularizou débitos mais antigos que contribuíram no resultado de 2024.

3.1.5.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC

No 1T25, as distribuidoras do Grupo permanecem com resultados consistentes, apresentando desempenho melhor que os limites regulatórios para o DEC Global e o FEC Global em todas as concessões.

O resultado reflete a disciplina na gestão dos projetos de melhoria e planos de manutenção bem como na alocação de capital, sempre buscando adotar as melhores práticas para reduzir as interrupções à despeito da intensificação dos eventos climáticos severos, reforçando o compromisso de entregar energia de qualidade a todos os clientes.

A tabela a seguir apresenta os resultados do período:

Distribuidoras Indicadores de qualidade dos serviços	DEC Global (horas)			FEC Global (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/25	mar/24	Var.(%)	mar/25	mar/24	Var.(%)		
EMR	8,05	7,83	+ 2,8	4,34	3,91	+ 11,0	9,96 ●	6,67 ●
ESE	8,68	10,08	- 13,9	4,12	4,84	- 14,9	10,51 ●	6,42 ●
EPB	9,59	9,93	- 3,4	3,71	3,77	- 1,6	12,63 ●	6,91 ●
EMT	15,48	15,32	+ 1,0	6,46	6,61	- 2,3	17,19 ●	11,63 ●
EMS	9,28	9,32	- 0,4	4,45	4,10	+ 8,5	9,92 ●	6,43 ●
ETO	15,14	15,74	- 3,8	5,79	5,91	- 2,0	16,84 ●	10,29 ●
ESS	5,13	5,45	- 5,9	2,86	3,02	- 5,3	6,74 ●	5,41 ●
ERO	20,79	21,07	- 1,3	7,66	8,18	- 6,4	25,02 ●	16,10 ●
EAC	22,66	25,09	- 9,7	8,05	9,05	- 11,0	40,97 ●	29,62 ●

Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador

Principais destaques:

- ESE se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, com reduções de 13,9% e 14,9%, respectivamente, em comparação com março de 2024.
- ETO se destacou com o melhor DEC da série histórica, com redução de 3,8%, resultado de uma alocação de capital eficiente e medidas de operação e manutenção eficazes.
- ESS se destacou com o melhor FEC da série histórica, que foi de 2,86 vezes, apresentando redução de 5,3%.
- ERO se destacou com o melhor FEC da série histórica, que foi de 7,66 vezes, apresentando redução de 6,4%.

- EAC se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, com reduções de 9,7% e 11,0%, respectivamente, em comparação com março de 2024.

Em 03 de novembro de 2022, visando a melhoria da Continuidade do Fornecimento de Energia Elétrica no segmento de distribuição, a ANEEL, através do ofício 44/2022, estabeleceu o alcance do percentual mínimo de 80% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios do DEC e do FEC no horizonte de 2023 a 2026.

Para o atingimento dos 80% até o ano de 2026, estabeleceu-se metas anuais para cada concessionária, considerando um aumento gradativo do percentual mínimo de conjuntos dentro dos limites regulatórios. Empresas com percentual menor de 80% de conjuntos dentro dos limites regulatórios devem realizar ações para cumprirem as metas anuais e alcançar o percentual de 80% ao final do plano.

3.1.6 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

Na criação dos financeiros regulatórios do 1º trimestre de 2025, observa-se uma constituição ativa, pois o custo efetivo de Parcela A está superior a cobertura tarifária concedida nos processos tarifários. O mercado das distribuidoras contribuiu para uma formação negativa de Financeiros, pois observou-se um crescimento de mercado de 1,22% comparado ao mesmo período do anterior, resultando assim em financeiros de Neutralidade negativos.

No 1T25, tem-se os seguintes fatores que contribuíram para a criação dos ativos e passivos financeiros setoriais:

- +R\$ 143,0 milhões devido à criação das novas cotas de CDE Uso a serem pagas em 2025 homologadas através da REH 3.433_2024. As novas cotas têm um valor maior que o da cobertura tarifária dada pela ANEEL para o ciclo atual.
- +R\$ 188,0 milhões devido a diferença de PLD negociado entre submercados para compra e venda da energia no Mercado de Curto Prazo (MCP).
- +R\$ 176,8 milhões devido a criação dos valores relativos à RTE da ERO, reconhecendo assim o direito da distribuidora ao recálculo do processo tarifário de 2019, o que resultou em um componente financeiro a ser reconhecido nas tarifas.
- +R\$ 192,8 milhões devido a principalmente ao Subsídio do Sistema de Compensação de Energia Elétrica (GDI e GDII), onde apresentou constantes adesões a Geração Distribuída, o que o, justifica o aumento elevado do subsídio fornecido a esta classe.

3.1.7 Sobrecontratação

O Grupo Energisa registrou no 1T25 R\$ 0,1 milhão positivos, relativos à atualização monetária de períodos já contabilizados. Para mais detalhes, vide Nota Explicativa nº 9.1.4.

3.1.8 Bandeiras tarifárias

O “Sistema de Bandeiras Tarifárias” foi instituído em janeiro de 2015, visando sinalizar aos consumidores finais os custos reais da geração de energia elétrica, através do repasse do aumento do custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

As receitas consolidadas auferidas pelo Grupo Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 140,4 milhões no 1T25 em função do faturamento de bandeira no período, ante R\$ 0,03 milhão registrados no 1T24. Recorda-se que o 1T25 contempla a cobrança de bandeiras referente ao período nov/2024 a jan/2025, tendo tido o mês de novembro a cobrança de bandeira amarela, em que é considerado um acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora consumidos. Para os demais meses estava em vigor a bandeira verde, sem adição à tarifa do consumidor.

3.1.9 Revisões e reajustes tarifários

No ano de 2025, as distribuidoras EMT, EMS e ESE passaram por processos de reajustes tarifários que visam atualizar a receita necessária das distribuidoras, alinhando as tarifas às novas projeções de despesas com a compra de energia, encargos e transporte, além de refletir os ajustes financeiros realizados ao longo do último ano. Estão previstas para julho (ETO) e agosto (EPB) duas Revisões Tarifárias Periódicas este ano. As demais distribuidoras passarão por processo de reajuste anual.

Desta forma, os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Atualização Monetária – eventos de reajustes	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio			
EMR	-2,77	+2,29	-1,76	22/06/2024	IPCA	Reajuste Anual
ESE	+6,69	+8,10	+7,00	22/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
EPB	-2,39	+3,22	-1,35	28/08/2024	IGP-M	Reajuste Anual
EMT	+0,34	+5,42	+1,79	08/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
EMS	+0,69	+3,09	+1,33	08/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
ETO	+8,95	+8,94	+8,95	04/07/2024	IPCA	Reajuste Anual
ESS	-9,40	-11,12	-9,89	12/07/2024	IPCA	Reajuste Anual
ERO	+2,55	+5,0	+3,03	13/12/2024	IPCA	Reajuste Anual
EAC	-4,42	-1,23	-3,84	13/12/2024	IPCA	Reajuste Anual

3.1.10 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição – VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação. As Bases de Remunerações Líquidas (BRL) homologadas das distribuidoras de energia elétrica, ajustadas pelo IPCA para março/2025, são as seguintes:

Distribuidoras	BRL Regulatória atualizada por IPCA até março de 2025 (R\$ milhões)	Data da última Revisão Tarifária	Ciclo Tarifário	WACC (antes de impostos)	Próximas revisões tarifárias
EMR	808,9	Junho/2021			Junho/2026
EPB	2.401,2	Agosto/2021	5º	10,62%	Agosto/2025
ESS	1.384,8	Julho/2021			Julho/2026
ESE	1.423,2	Abril/2023			Abril/2028
EMT	7.261,0	Abril/2023	5º	11,25%	Abril/2028
EMS	3.662,5	Abril/2023			Abril/2028
ETO	1.864,9	Julho/2020	5º	11,10%	Julho/2025
ERO	3.232,2	Dezembro/2023	5º	11,25%	Dezembro/2028
EAC	1.122,2	Dezembro/2023			Dezembro/2028
Total	23.160,8				

A base de remuneração consolidada das distribuidoras de energia elétrica extraída das informações financeiras societárias contempla depreciação, baixa e novas adições, conforme abaixo:

Descrição Valores em R\$ milhões	Nota Explicativa	31/03/2025	31/03/2024	Var. %
Ativo financeiro indenizável da concessão	13	15.396,4	12.305,3	+ 25,1
Ativo contratual - infraestrutura em construção	14	2.558,6	2.311,7	+ 10,7
Intangível - contrato de concessão	17	18.942,6	16.391,8	+ 15,6
(-) Exclusão do mais valia dos ativos apurado no purchase price allocation (PPA) da combinação de negócios	17.1	-6.173,9	-5.989,5	+ 3,1
Total	-	30.723,6	25.019,3	+ 22,8

3.1.11 Parcela B

Distribuidora	Parcela B				Processo
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação	Variação %	

			(R\$ milhões)		Revisional
EMR	395,4	417,2	21,8	+5,5	Reajuste Anual
ESE	663,1	706,0	42,9	+6,5	Reajuste Anual
EPB	1.084,6	1.114,3	29,8	+2,7	Reajuste Anual
EMT	2.888,2	3.081,2	193,0	+6,7	Reajuste Anual
EMS	1.761,0	1.895,7	134,7	+7,6	Reajuste Anual
ETO	1.005,1	1.044,7	39,6	+3,9	Reajuste Anual
ESS	561,4	601,1	39,8	+7,1	Reajuste Anual
ERO	1.129,5	1.163,5	33,9	+3,0	Reajuste Anual
EAC	432,1	444,9	12,8	+3,0	Reajuste Anual
Total	9.920,4	10.468,7	548,3	+5,53	

- (1) DRA – Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela ANEEL, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.
- (2) DRP – Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela ANEEL, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário. Ambas utilizam o mesmo mercado de referência e, portanto, a razão entre as duas indica apenas o incremento tarifário do componente.

3.1.12 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação

A ANEEL autorizou o repasse de subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes, geração distribuída (GD2 e GD3), fontes incentivadas e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional via tarifa. Os valores, por distribuidora, são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
EMR	38,3	28,5	+ 34,4
ESE	44,4	39,2	+ 13,2
EPB	83,7	72,0	+ 16,2
EMT	184,1	135,4	+ 36,0
EMS	153,4	96,7	+ 58,6
ETO	49,8	40,8	+ 21,9
ESS	53,7	44,2	+ 21,4
ERO	50,0	31,5	+ 58,5
EAC	18,1	13,0	+ 39,5
ESA consolidada	675,5	501,4	+ 34,7

3.2 Custos e despesas operacionais

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais das distribuidoras.

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	3.309,9	2.872,8	+ 15,2
1.1 Energia elétrica comprada para revenda	2.455,8	2.261,0	+ 8,6
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	854,1	611,7	+ 39,6
2 Custos e Despesas controláveis	955,2	927,7	+ 3,0
2.1 PMSO	785,4	776,1	+ 1,2
2.2 Provisões/Reversões	169,8	151,6	+ 12,0
2.2.1 Contingências	35,2	33,5	+ 4,9
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	134,6	118,1	+ 14,0
3 Demais receitas/despesas	423,4	370,8	+ 14,2
3.1 Amortização e depreciação	362,6	302,6	+ 19,8
3.2 Outras receitas/despesas	60,9	68,2	- 10,7
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	4.688,6	4.171,2	+ 12,4
Custo de construção da infraestrutura	1.095,2	931,1	+ 17,6
Total (com custo de construção da infraestrutura)	5.783,8	5.102,4	+ 13,4

3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram aumento de 15,2% no trimestre, atingindo R\$ 3.309,9 milhões no 1T25, incluindo a provisão de R\$ 41,5 milhões referente à energia não compensada de geração distribuída, cujo

reconhecimento contábil teve início no 4T24.

Além disso, a rubrica “energia comprada” que reflete o balanço de oferta e demanda de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN), foi influenciado pelo Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) e pelos índices financeiros utilizados para reajustar o preço dos contratos de compra de energia. O PLD, além de precificar a liquidação de energia no Mercado de Curto Prazo da CCEE, também valora as despesas relacionadas ao risco hidrológico (cotas de garantia física, Itaipu e das usinas repactuadas) e demais encargos setoriais que compõem a Parcela A da tarifa, caracterizada pelo repasse integral aos consumidores.

3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis tiveram um aumento de 3,0%, atingindo R\$ 955,2 milhões no trimestre.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO aumentaram 1,2% (R\$ 9,4 milhões) e atingiram R\$ 785,4 milhões no trimestre.

A seguir, a composição do PMSO das distribuidoras:

PMSO combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	356,7	316,1	+ 12,8
Material	70,5	65,3	+ 7,9
Serviços de terceiros	331,4	347,0	- 4,5
Outras	26,9	47,6	- 43,6
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	0,2	0,4	- 46,6
✓ Outros	26,7	47,2	- 43,5
Total PMSO combinado	785,4	776,1	+ 1,2
IPCA / IBGE (12 meses)		5,48%	
IGPM / FGV (12 meses)		8,59%	

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No trimestre, a rubrica de pessoal e benefício pós emprego atingiu R\$ 356,7 milhões registrando um aumento de 12,8% (+R\$ 40,6 milhões), explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) + R\$ 36,2 milhões reflexo dos acordos coletivos e reajustes de 2024, do quadro de empregados 7% maior em média devido à internalização dos serviços, com redução na linha de Serviços.
- (ii) + R\$ 12,8 milhões referentes as despesas médicas e odontológicas, alimentação e outros benefícios;
- (iii) - R\$ 16,4 milhões referentes maiores despesas de capitalização;

✓ **Material**

As despesas com materiais atingiram R\$ 70,5 milhões no 1T25, aumento de 7,9% (+R\$ 5,2 milhões) na comparação com o 1T24, explicado principalmente:

- (i) + R\$ 4,6 milhões com materiais de segurança como EPI, EPC e uniformes;
- (ii) + R\$ 2,5 milhões em despesas com combustíveis e lubrificantes;
- (iii) + R\$ 1,6 milhões com materiais de manutenção de rede e equipamentos;
- (iv) - R\$ 8,0 milhões de despesas com manutenção de frota.

✓ **Serviços**

As despesas com serviços de terceiros alcançaram R\$ 331,4 milhões, redução de 4,5% (- R\$ 15,6 milhões), devido principalmente a:

- (i) - R\$ 5,2 milhões nas despesas de manutenção, corretiva e preventiva, em razão principalmente da primarização do serviço, com reflexo em Pessoal;
- (ii) - R\$ 8,4 milhões com serviços de manutenção e despesas com proteção a receita e atendimento ao cliente, com despesas de prestação de serviço de cobrança e cadastro de consumidor;
- (iii) + R\$ 0,7 milhões com agente arrecadador;

✓ **Outras despesas**

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 26,9 milhões, redução de 43,6% (-R\$ 20,8 milhões) comparado ao mesmo período do ano passado, na maior parte, em função de:

- (i) - R\$ 45,3 milhões referentes ao reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC);
- (ii) + R\$ 14,8 milhões com despesas não recorrentes referente às celebrações dos 120 anos da Companhia, deduzido na apuração do lucro líquido, conforme previsto na legislação, não gerando impacto negativo no resultado da Companhia;
- (iii) + R\$ 3,1 milhões com despesas com frota;
- (iv) + R\$ 1,4 milhão com despesas de propaganda e publicidade.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.2.3 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 593,2 milhões no trimestre, contra R\$ 522,4 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de 13,6%.

Demais despesas - combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T25	Var. %
Provisões/Reversões	169,8	151,6	+ 12,0
Contingências	35,2	33,5	+ 4,9
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	134,6	118,1	+ 14,0
Demais receitas/despesas	423,4	370,8	+ 14,2
Amortização e depreciação	362,6	302,6	+ 19,8
Outras receitas/despesas	60,9	68,2	- 10,7
Total combinado	593,2	522,4	+ 13,6

Contingências

No 1T25 a rubrica de provisões/reversões registrou R\$ 35,2 milhões, aumento de 4,9% (+R\$ 1,7 milhão) na comparação com o trimestre do ano anterior, com destaque para as seguintes movimentações: (i) provisão de novos processos entrantes/revisão base de processos ativos (R\$ 28,1 milhões); (ii) reversão de R\$ 26,3 milhões; (iii) pagamentos no montante de R\$ 31,6 milhões e (iv) atualização de R\$ 29,7 milhões.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa ("PPECLD")

A PPECLD foi de R\$ 134,6 milhões no 1T25, representando um aumento de 14,0%, quando comparado a R\$ 118,1 milhões no 1T24. Informações adicionais, recorrer ao item 3.1.5.2 deste relatório.

Demais receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas apresentaram uma redução de 10,7% (R\$ 7,3 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, registrando R\$ 60,9 milhões, principalmente em função de maiores receitas na venda de sucatas, nas concessões EMR, EMS, ESS, ESE e EMT.

3.3 EBITDA

O EBITDA ajustado recorrente combinado das distribuidoras, que exclui VNR, totalizou R\$ 1.772,2 milhões no trimestre, reduziu 7,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Quando desconsiderado os efeitos extraordinários da ERO, este indicador totalizou R\$ 1.595,2 milhões representando redução de 10,3%.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24 ⁽¹⁾	Var. %
EMR	72,5	65,2	+ 11,2
ESE	127,3	145,5	- 12,5
EPB	184,4	209,3	- 11,9
EMT	416,6	579,3	- 28,1
EMS	315,8	424,8	- 25,7
ETO	169,5	171,9	- 1,4
ESS	110,2	103,9	+ 6,1
ERO	311,2	166,1	+ 87,3
EAC	64,7	54,2	+ 19,3
Total combinado	1.772,2	1.920,2	- 7,7

(1) Os valores referentes ao 1T24 não consideram o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC, uma vez que estes efeitos são recorrentes no 1T25.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(=) EBITDA ajustado combinado	1.772,2	1.920,2	- 7,7
Reversão Contingência ERO	-	(141,4)	-
Provisão RTE da ERO	(177,0)	-	-
(=) EBITDA ajustado combinado recorrente	1.595,2	1.778,8	- 10,3

Informações detalhadas sobre as variações dos indicadores por empresa estão disponíveis no release de cada distribuidora.

Os valores de EBITDA por empresa estão no [AnexoA3](#).

3.4 Lucro líquido do período

O lucro líquido combinado das distribuidoras, que exclui VNR, totalizou R\$ 743,5 milhões no trimestre, redução de 15,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme abaixo:

Lucro líquido Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24 ⁽¹⁾	Var. %
EMR	19,8	18,6	+ 6,4
ESE	66,4	83,6	- 20,6
EPB	94,4	128,7	- 26,6
EMT	163,2	295,2	- 44,7
EMS	107,5	198,3	- 45,8
ETO	68,0	95,5	- 28,8
ESS	35,8	43,9	- 18,4
ERO	187,6	7,3	+ 2.460,7
EAC	0,9	12,6	- 92,8
Lucro líquido combinado	743,5	883,7	- 15,9

(1) Os valores referentes ao 1T24 não consideram o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC, uma vez que estes efeitos são recorrentes no 1T25.

Desconsiderando os efeitos não caixa e não recorrentes detalhados na tabela abaixo, o lucro líquido ajustado combinado recorrente do trimestre é de R\$ 558,7 milhões, redução de 24,7% comparado ao mesmo período do ano passado.

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(=) Lucro líquido do período ajustado combinado	743,5	883,7	- 15,9
Reversão Contingência ERO	-	(141,4)	-
Provisão RTE da ERO	(184,8)	-	-
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente combinado	558,7	742,3	- 24,7

4. TRANSMISSÃO

4.1 Visão geral

As atividades em transmissão de energia, decorrem de 9 lotes provenientes de leilões entre 2017 e 2024, e 4 concessões operacionais adquiridas nos anos de 2021 e 2022, totalizando 13 concessões com aproximadamente 3.508 mil km em linhas de transmissão e 14.454 MVA de capacidade de transformação. A Receita Operacional Anual consolidada é de R\$ 962,7 milhões, sendo R\$ 921,6 milhões de RAP (ciclo 2024-25) e R\$ 41,1 milhões em receitas de fibra ótica.

Segue abaixo quadro de composição acionária da Energisa Transmissão:



Transmissão

EPA I	EPA II	EAM I	EAP	EGO I	EMA
100%	100%	100%	100%	100%	100%
ETT I	ETT II	EPT	Gemini	EAM II	
100%	100%	100%	100%	100%	
		LTTE	LMTE	LXTE	
		100%	85,04%	83,34%	

Seguem abaixo quadros com o resumo das concessões de transmissão operacionais e em construção do Grupo:

Transmissoras operacionais:

Nome	Data Assinatura do contrato	UF	Extensão (Km)	Capacidade de transformação MVA	Entrada em Operação	Antecipação realizada	Capex realizado/Preço de Aquisição (R\$ mm)	RAP Ciclo 24-25 (R\$ mm) ^(b)	Receitas de Fibra Ótica	Status
EGO I	ago/17	GO	136 (CD)	1.344	mar/20	17 meses	255,9	52,1	-	Operacional
EPA I	ago/17	PA	267(CD)	600	nov/20	16 meses	318,3	65,2	-	Operacional
EPA II	set/18	PA	139 (CD/CS)	1.800	dez/21	12 meses	421,2	53,2 ^(a)	-	Operacional
ETT	mar/19	BA/TO	734 (CS)	850	jan/23	15 meses	816,9 ^(c)	85,5	-	Operacional
ETT II	set/21	TO	-	200	Abril/24	5 meses	68,8	5,2	-	Operacional
EPT	jun/16	MT	-	150	jun/19	-	102,1	13,2	-	Operacional
EAP	mar/22	AP	10	300	dez/24	9 meses	155,3	13,6	-	Operacional
LMTE	out/08	AP/PA	685	1.410	jun/13	-	-	163,0 ^(a)	23,4	Operacional
LXTE	out/08	PA	508	1.550	jun/13	-	802,7	170,4 ^(a)	17,4	Operacional
LTTE	dez/11	RJ/SP	258	3.600	jun/18	-	-	81,2 ^(a)	0,2	Operacional
Total			2.737	11.804			2.941,2	702,6	41,1	-

(a) Considera receita adicional de reforços. (b) valores publicados da RAP líquidos de PIS/Cofins. (c) considera R\$ 100 milhões referente ao seguro garantia acionado devido à recuperação judicial do Epecista, com ação movida pela Companhia para ressarcimento dos valores desembolsados.

Empreendimentos em construção:

Nome	Data Assinatura do contrato	UF	Extensão (Km) ^(a)	Capacidade de transformação MVA	Entrada em Operação (ANEEL)	Avanço Físico ^(b)	Capex Estimado ^(c) (R\$ milhões)	RAP Ciclo 24-25 (R\$ milhões) ^(d)	Status
EAM	mar/21	AM	365 (CD / CS)	2.650	mar/26 ^(g)	77,38 ^(d)	819,4 ^(e)	86,3	Parcial
EAM II	set/22	AM	12,9	-	ago/27	40,18%	23,57	20,2	Em Construção
EMA	jun/24	MA/PI	393,5	-	jun/30	-	937,9	112,5	Em fase de projetos
Total			771,4	2.650			1.780,9	219,0	-

Notas: CD – Circuito duplo / CS – Circuito Simples. (a) km de linhas das concessões em construção considera valores estimados no edital do leilão. (b) Dados de avanço físico atualizados para março/2025 (c) Atualizado por IPCA da data do leilão + otimização de CAPEX (exceto EAM I que não considera otimização) / (d) 30,04% do status refere-se as instalações operacionais da EAM adquiridas no leilão / (e) CAPEX não

considera a indenização de R\$ 256 milhões referentes aos ativos operacionais transferidos à EAM / (f) valores publicados da RAP são líquidos de PIS/Cofins / (g) Prazo para implantação dos novos ativos. A revitalização dos demais ativos previstos em contrato de concessão tem prazo regulatório até março/2030.

4.2 Homologação da Receita Anual Permitida (RAP) – Ciclo 2024/2025

Em 16 de julho de 2024, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória 3.348/2024 que estabeleceu reajustes pelo IPCA de 3,93% das Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessões de transmissão para o ciclo 2024-2025, passando a valer a partir de 1º de julho de 2024 até 30 de junho de 2025, beneficiando, portanto, o resultado da Companhia somente a partir do 3T24. Assim, a receita anual permitida das transmissoras do grupo Energisa passa a ser de R\$ 921,6 milhões para o ciclo 2024/2025 (R\$ 891,2 milhões para o ciclo de 2023/2024), conforme segue.

Transmissoras	Ciclo 2023/2024 ⁽¹⁾	Ciclo 2024/2025 ⁽¹⁾
Energisa Goiás (EGO)	51,6	52,1
Energisa Pará I (EPA I)	65,1	65,2
Energisa Pará II (EPA II)	50,2	53,2
Energisa Tocantins I (ETT I)	83,1	85,5
Energisa Amazonas (EAM)	83,1	86,3
Energisa Tocantins II (ETT II)	5,0	5,2
Energisa Amapá (EAP)	13,1	13,6
Energisa Amazonas II (EAM II)	19,4	20,2
Energisa Paranaíba (EPT)	12,7	13,2
Linhas Macapá (LMTE)	154,9	163,0
Linhas Xingú (LXTE)	162,5	170,4
Linhas Taubaté (LTTE)	78,2	81,2
Energisa Maranhão (EMA)	112,5	112,5
Total	891,2	921,6

⁽¹⁾ Não considera as receitas de fibra ótica que totalizam R\$ 41,1 milhões.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

4.3 Destaques do Período

4.3.1 Conclusão de montagem eletromecânica de novas subestações na Energisa Amazonas

No mês de março de 2025, foram concluídas as atividades de montagem eletromecânica das Subestações Tarumã e Lechuga, marcos importantes visando a energização da Função de Transmissão referente à Linha de Transmissão Lechuga – Tarumã. Este projeto desempenha um papel fundamental na modernização e no fortalecimento da infraestrutura de transmissão de energia elétrica, garantindo maior confiabilidade e qualidade no fornecimento para a região metropolitana de Manaus, no Estado do Amazonas. A previsão de entrada em operação da ANEEL para a concessão é março de 2026.

4.3.2 Licenciamento Ambiental na Energisa Maranhão

Em 25 de fevereiro de 2025, foram protocolados o Relatório Ambiental Simplificado e o pedido de obtenção da Licença Prévia (LP) da Energisa Maranhão. Essa etapa representa um marco importante no processo de licenciamento ambiental, por ser pré-requisito para a emissão da Licença de Instalação (LI). O projeto é estratégico para a expansão da Rede Básica na Área Norte da região Nordeste, viabilizando o escoamento da energia gerada por usinas já contratadas, ampliando a capacidade de conexão de novos empreendimentos de geração e atendendo ao crescimento da demanda local.

4.4 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório

Principais impactos no resultado societário

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro societário consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro IFRS Resultados – R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Receita de construção de infraestrutura	44,1	83,5	- 47,2
Ganho na eficiência na implementação da infraestrutura	0,6	(6,3)	-
Receita das margens da obrigação de performance da construção	12,4	31,4	- 60,5
Receita de operação e manutenção	17,2	17,2	+ 0,3
Remuneração dos ativos de concessão	301,9	280,8	+ 7,5
Outras receitas operacionais	26,6	15,0	+ 77,1
Total da receita bruta	402,8	421,7	- 4,5
Deduções da receita	(33,9)	(32,9)	+ 3,1
Receita operacional líquida	368,9	388,8	- 5,1
Custo de construção	(42,1)	(80,3)	- 47,6
Margem bruta	326,8	308,5	+ 18,3
PMSO	(31,1)	(40,7)	- 23,6
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	0,2	(5,7)	-
Depreciação/Amortização	(0,4)	(0,4)	- 10,1
Resultado financeiro	(105,7)	(99,7)	+ 6,0
Contribuição social e imposto de renda	(32,8)	(43,6)	- 24,8
Lucro líquido do período	156,9	118,3	+ 32,7
EBITDA	295,9	262,1	+ 12,9
Margem EBITDA (%)	80,2	67,4	+ 12,8 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

Receita operacional líquida (societário): No 1T25 a Energisa Transmissão de Energia S.A. registrou uma receita operacional líquida consolidada de R\$ 368,9 milhões, representando redução de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) redução na receita e na margem de construção, decorrente de menor realização de investimentos na concessão EAM (R\$ 19,1 milhões) e nos projetos energizados em 2024: ETT II (R\$ 4,1 milhões) e EAP (R\$ 32,5 milhões). Parte desse efeito foi compensado pelos seguintes eventos pela maior realização de capex e avanço físico na construção da concessão EAM II (R\$ 11,4 milhões) e pelo (iii) aumento da remuneração do ativo de contrato em decorrência de reajuste tarifário e reposicionamento (RTP) da RAP nas concessões LXTE e LMTE.

PMSO: a linha de PMSO no 1T25 alcançou R\$ 31,1 milhões, uma redução de R\$ 9,6 milhões ocasionado basicamente pelo impacto líquido na rubrica de serviços de terceiros e pessoal, em função da internalização das atividades O&M (-R\$ 13,5 milhões). Parte desse efeito foi compensado pelos maiores gastos com seguros (+R\$ 2,4 milhões).

Demais despesas operacionais: a linha de demais despesas operacionais no 1T25 alcançou R\$ 0,2 milhão positivo, refletindo uma redução de R\$ 5,8 milhões nas despesas na comparação com o 1T24, principalmente em consequência dos gastos incorridos na implementação de melhorias na infraestrutura de transmissão no 1T24, não incorridos no 1T25.

Custo de construção: a linha de custo de construção alcançou R\$ 42,1 milhões, uma redução de 47,6% no 1T25 em comparação com o 1T24 em consequência dos seguintes eventos: (i) energização dos projetos EAP (-R\$ 31,5 milhões) e ETT II (-R\$ 3,9 milhões) em 2024, (ii) redução de capex na EAM (-R\$ 18,3 milhões). Parte desses efeitos foram compensados pelo aumento de capex nas concessões da Gemini (+R\$ 3,8 milhões), EAM II (+R\$ 10,9 milhões) e EMA (+R\$ 0,8 milhão).

Resultado Financeiro: As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 105,7 milhões no 1T25, refletindo um aumento de R\$ 6,0 milhões na comparação com 1T24 decorrente (i) dos encargos de debentures da concessão EAP (+4,2 milhões), não recorrentes no 1T24, (ii) aumento da TJLP nas debentures da LMTE e LXTE (+R\$ 1,0 milhão).

Lucro líquido: No 1T25, a Companhia registrou lucro de R\$ 156,9 milhões, aumento de R\$ 38,6 milhões, conforme eventos informados acima.

Principais impactos do resultado regulatório

Aviso: Nesta seção são apresentados os resultados regulatórios do segmento de transmissão da Companhia. Os resultados regulatórios têm a finalidade de apresentar uma análise do desempenho regulatório/gerencial das transmissoras, seguindo as práticas do mercado de transmissão. Portanto, não deve ser considerado como relatório econômico-financeiro oficial da Companhia para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que segue as normas contábeis internacionais do IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR's) aqui apresentadas são auditadas anualmente até 30 de abril de cada exercício na entrega das demonstrações contábeis regulatórias à ANEEL. Assim, os assuntos relacionados especificamente à contabilidade regulatória divulgados anteriormente à conclusão das DCRs são passíveis de alterações.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro regulatório consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro Regulatório Resultados – R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Receita anual permitida	209,7	197,3	+ 6,3
Total da receita bruta	209,7	197,3	+ 6,3
Deduções da receita	(22,4)	(20,7)	+ 8,3
Receita operacional líquida	187,3	176,6	+ 6,1
PMSO	(27,7)	(39,1)	- 29,2
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	0,2	(0,2)	-
Amortização/Depreciação	(46,9)	(48,0)	- 2,3
Resultado financeiro	(105,8)	(99,7)	+ 6,1
Contribuição social e imposto de renda	4,5	(8,2)	-
Lucro (Prejuízo) líquido regulatório	11,7	(18,6)	-
EBITDA Regulatório	159,8	137,3	+ 16,4
Margem EBITDA (%)	85,3	77,8	+ 7,5 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

Receita operacional líquida regulatória: No 1T25, o resultado da ETE consolidado regulatório, apresentou uma receita operacional líquida regulatória de R\$ 187,3 milhões, R\$ 10,8 milhões maior do que o registrado no 1T24 devido aos seguintes eventos:

- (i) Faturamento retroativo referente a diferenças de alíquotas de Pis e Cofins entre regimes tributários na concessão ETT (+R\$ 9,4 milhões);
- (ii) Reajuste tarifário da RAP de 3,93% e resultado positivo da Revisão Tarifária Periódica na LMTE e LXTE conforme Resolução Homologatória nº 3.243 da ANEEL (+R\$ 4,3 milhões);
RAP dos projetos ETT II e EAP, energizados integralmente em 2024, e entrada em operação de novas funções de transmissão na concessão EAM (+R\$ 5,7 milhões).

Esses efeitos foram parcialmente compensados por:

- (i) Maior incidência de PV no 1T25, principalmente nas concessões EPA I, ETT I e LXTE (-R\$ 6,6 milhões);
- (ii) Redução da receita após impacto parcela de ajuste (PA) e rateio de antecipação (-R\$ 3,9 milhões).

PMSO: a linha de PMSO no 1T25 alcançou R\$ 27,7 milhões, uma redução de R\$ 11,4 milhões ocasionado basicamente pelo impacto líquido na rubrica de serviços de terceiros e pessoal, em função da internalização das atividades O&M (-R\$ 13,5 milhões). Parte desse efeito foi compensado pelos maiores gastos com seguros (+R\$ 2,4 milhões).

Demais despesas operacionais: a linha de demais despesas operacionais se manteve em linha entre os períodos comparados.

Amortização e Depreciação: No 1T25, as despesas de amortização e depreciação permaneceram em linha com o mesmo período do ano passado.

EBITDA regulatório: o EBITDA no 1T25 aumentou 16,4% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado positivo é consequência dos eventos descritos nas rubricas de receita operacional líquida e PMSO.

Resultado Financeiro: As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 105,8 milhões no 1T25, aumento de R\$ 6,0 milhões na comparação com 1T24, (i) decorrente dos encargos de debentures da concessão EAP (+R\$ 4,2 milhões), (ii) aumento da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) nas debentures da LMTE e LXTE (+R\$ 1,0 milhão) e (iii) efeito líquido negativo entre a marcação a mercado do swap e da dívida na ETE holding, EPA I e EPA II ocasionado pela variação do dólar entre os períodos comparados.

Lucro (Prejuízo) líquido regulatório: No 1T25, a ETE consolidado apresentou lucro de R\$ 11,7 milhões, R\$ 30,3 milhões maior do que o prejuízo apresentado no 1T24.

5. (RE)ENERGISA

A (re)energisa é a marca do grupo que representa os negócios não regulados, entre eles a geração descentralizada através de fontes renováveis (Alsol Energias Renováveis), comercialização de energia e de gás (Energisa Comercializadora) no mercado livre e serviços de valor agregado (Energisa Soluções). Considerando um mercado cada vez mais competitivo e com múltiplas ofertas, faz parte da estratégia de diversificação dos negócios do Grupo oferecer um ecossistema de soluções energéticas para os nossos clientes.

A marca também traduz o conceito adotado pela empresa para a abordagem ao mercado, o one-stop-shop, ou seja, todas as soluções em um só lugar. A estratégia da empresa é protagonizar a transição energética, conectando pessoas e empresas à melhor solução de energia com foco em uma economia sustentável e de baixo carbono.

5.1 Geração distribuída

A Alsol é a empresa do grupo que atua principalmente nas atividades de geração descentralizada a partir de fazendas solares que são conectadas a redes de distribuição existentes utilizando o sistema de compensação de energia elétrica previsto na Lei 14.300/2022. A empresa constrói e opera suas próprias usinas solares, além de desenvolver seus próprios sistemas de controle e monitoramento das diferentes unidades de geração, resultando em maior produtividade de energia elétrica acima do planejamento inicial e cada planta. As fazendas solares são destinadas ao atendimento a clientes MPE – micro e pequenas empresas, bem como médias empresas e pessoas físicas, atendidas em baixa tensão, na modalidade de consórcio ao sistema de compensação.

No final de março de 2025, a Alsol não teve alteração no seu parque instalado frente ao 4T24, mantendo 117 usinas solares (UFVs) em operação, totalizando 441 MWp de potência. Os investimentos da (re)energisa em geração distribuída totalizaram R\$ 48,95 milhões nesse primeiro trimestre de 2025, principalmente para avanço nas obras das UFVs que possuem previsão de conexão ao longo do ano.

Segue tabela com capacidade instalada por região:

Distribuidora	Usinas	MWp
Minas Gerais	59	180,50
Mato Grosso	19	93,63
Rio de Janeiro	4	10,82
São Paulo	9	42,92
Mato Grosso do Sul	17	82,44
Ceará	4	12,86
Maranhão	1	4,81
Pernambuco	3	6,77
Piauí	1	6,29
Total	117	441,04

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Geração Distribuída Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(=) Receita líquida	87,6	88,7	- 1,2
(-) CUSD	(13,4)	(10,3)	+ 30,0
(-) PMSO	(30,0)	(26,3)	+ 14,0
(+) Outros custos e despesas	(1,1)	(2,5)	- 57,4
(=) EBITDA	43,2	49,5	- 12,8
(+) Amortização e depreciação	(21,3)	(19,3)	+ 9,9
(+/-) Resultado financeiro	(41,2)	(28,8)	+ 42,9
(+/-) IR/CSLL	6,6	0,1	+ 7.902,4
(=) Lucro (prejuízo) do período	(12,6)	1,4	-

O braço de geração distribuída da (re)energisa apresentou uma receita líquida de R\$ 87,6 milhões no 1T25, redução de 1,2% em relação ao 1T24. Esta queda na receita foi decorrente da manutenção de uma política comercial austera visando a preservação das margens do produto de longo prazo em um mercado que sofre um aumento circunstancial na oferta de GD, além da melhoria na qualidade das vendas com redução na inadimplência e do churn de clientes.

A CUSD e o PMSO somados totalizaram R\$ 43,4 milhões, apresentando um crescimento de 30,0% e 14,0%, respectivamente, quando comparado com o 1T24, reflexo da expansão estrutural do negócio.

O EBITDA no 1T25 foi de R\$ 43,2 milhões, redução de R\$ 6,3 milhões frente ao resultado de R\$ 49,5 milhões, no mesmo período do ano anterior.

Os empréstimos e financiamentos captados para a Alsol estão detalhados nas notas explicativas 20 e 21 das Demonstrações Financeiras.

5.2 Comercialização de energia elétrica

Como destaque no primeiro trimestre (1T25), observou-se uma melhora no cenário hidrológico em comparação ao realizado no 1T24, resultante do melhor desempenho do período úmido. Apesar dessa melhora, os níveis de armazenamento mais baixos e mudanças nos modelos de formação de preço levaram a um aumento do PLD para R\$ 162,31/MWh no período.

No 1T25, o faturamento com energia cresceu 73,2% no total, justificado pelo esforço na prospecção de novos clientes e pelas movimentações estratégicas de trading.

Ainda no mesmo período, foram adicionados 34 novos contratos na modalidade varejista. No que se refere às migrações varejistas, o 1T25 registrou a entrada de 142 unidades consumidoras, frente a 50 unidades migradas no 1T24, refletindo um crescimento na migração de clientes.

Descrição Valores em GWh	2º Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Vendas de Energia no Mercado Livre	2.136,5	1.233,8	+ 73,2

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Comercializadora:

Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(=) Receita Líquida	319,7	146,9	+ 117,7
Compra de energia	(293,1)	(127,7)	+ 129,5
Spread	26,6	19,2	+ 38,9
Efeito MtM	(74,4)	(120,6)	- 38,4
Despesas gerais e administrativas	(8,3)	(10,2)	- 18,5
Amortização e Depreciação	(0,1)	(0,1)	+ 92,7
Outras receitas/despesas	0,0	11,3	- 100,0
EBITDA	(56,0)	(100,3)	- 44,1
Resultado financeiro	(0,5)	(2,0)	- 75,7
IR e CSLL do lucro líquido (reportado)	19,1	34,7	- 44,8
Lucro (prejuízo) líquido	(37,5)	(67,6)	- 44,6

Apresentamos abaixo o EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado da Comercializadora excluindo o efeito do MTM do período:

EBITDA Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(=) EBITDA	(56,0)	(100,3)	(44,1)
Marcação a mercado (MTM)	74,4	120,6	- 38,4
(=) EBITDA ajustado recorrente	18,3	20,3	- 9,8

Lucro Líquido Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(=) Lucro líquido do período	(37,5)	(67,6)	(44,6)
Marcação a mercado (MTM)	49,1	79,6	(38,4)
(=) Lucro líquido ajustado recorrente	11,6	12,0	- 3,3

A comercializadora apresentou Spread de R\$ 26,6 milhões, aumento de 38,9% em relação ao 1T24, ou de R\$ 7,4 milhões. Com relação à receita líquida, houve um crescimento de 117,7% frente ao mesmo período do ano anterior, devido ao aumento do volume (+73%) e dos preços negociados (+23%) no período.

No 1T25, a marcação a mercado dos contratos foi de R\$ 74,4 milhões negativo, variação positiva de R\$ 25,8 milhões, sem efeito caixa, referente às elevações de preço e posição do portfólio como efeito de um estorno no resultado.

A linha de despesas gerais e administrativas registrou uma redução de R\$ 1,8 milhão no comparativo com o mesmo período do ano anterior, em função de otimização de despesas para composição da estrutura da comercializadora.

O EBITDA ajustado recorrente apresentou uma queda de R\$ 2,0 milhões na comparação com o 1T24, devido a um impacto em outras receitas no período anterior, que incluiu um efeito positivo não recorrente de R\$ 11,4 milhões referente à recuperação de crédito de clientes. Desconsiderando esse efeito no EBITDA ajustado recorrente do 1T24, observa-se um crescimento de R\$ 9,3 milhões na comparação entre os trimestres.

5.3 Serviços de valor agregado

A Energisa Soluções é a empresa do Grupo que atua na prestação de serviços de valor agregado para clientes de média e alta tensão em todo o Brasil. Estes serviços geram benefícios para os nossos clientes através de melhorias e maior eficiência dos seus processos energéticos, reduzindo custos e melhorando seus níveis operacionais. Dentro desta linha de negócios, destacam-se serviços como O&M (operação e manutenção de ativos elétricos), Eficiência Energética e Automação de processos energéticos.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Serviços de valor agregado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Receita líquida	46,0	80,0	- 42,5
PMSO	(42,1)	(71,9)	- 41,5
Outros custos e despesas	(0,9)	0,5	-
EBITDA	3,0	8,6	- 64,8
Amortização e depreciação	(3,8)	(3,5)	+ 6,4
Resultado financeiro	1,4	0,3	+ 340,5
IR/CSLL	(0,3)	(1,9)	- 81,4
Lucro líquido (prejuízo) do período	0,3	3,5	- 90,0

Os resultados de receita do 1T25 apresentaram redução frente ao mesmo período do ano anterior devido à reestruturação do portfólio de serviços.

No PMSO, o resultado fechou R\$ 29,8 milhões abaixo do registrado no 1T24, reflexo principalmente, da otimização das despesas com a reestruturação do portfólio mencionada acima.

Em função do exposto anteriormente, o EBITDA totalizou R\$ 3,0 milhões e lucro de R\$ 0,3 milhão no 1T25, representando uma redução de R\$ 5,6 milhões em EBITDA e R\$ 3,1 milhão no lucro, frente ao 1T24.

6. GERAÇÃO CENTRALIZADA

O Grupo Energisa está presente na geração centralizada através das usinas fotovoltaicas Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I e Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II, localizadas no Estado da Paraíba, com 70 MWp de capacidade instalada. Os empreendimentos possuem o certificado global de energia limpa I-REC, que agrega valor ao megawatt gerado e confirma sua origem de fonte renovável.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Rio do Peixe I e II Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Receita líquida	7,7	9,4	- 17,6
PMSO	(1,1)	(1,3)	- 11,0
Outros custos e despesas	(1,7)	(1,2)	+ 40,6
EBITDA	4,9	6,9	- 29,2
Amortização e depreciação	(3,6)	(3,6)	- 0,5
Resultado financeiro	(2,3)	(3,1)	- 26,6
Contribuição social e imposto de renda	0,0	(1,9)	-
Prejuízo líquido reportado	(1,0)	(1,7)	- 44,8

Receita líquida: a receita líquida totalizou R\$ 7,7 milhões no 1T25, redução de 17,6% em comparação ao 1T24 ocasionado pela variação do preço da energia de curto prazo e menor desempenho das usinas na geração.

PMSO: a rubrica alcançou R\$ 1,1 milhão no 1T25, redução de 11,0% na comparação com o 1T24 ocasionada pelo impacto positivo da internalização da estrutura de O&M.

Demais custos e despesas: No 1T25, a rubrica teve um aumento de 40,6% na comparação entre os trimestres.

Amortização e depreciação: resultado de R\$ 3,6 milhões no 1T25 em linha com o registrado no 1T24.

Resultado financeiro: despesas financeiras líquidas de R\$ 2,3 milhões no 1T25, redução de R\$ 0,8 milhão na comparação com 1T24 devido ao menor endividamento das usinas após a liquidação do empréstimo em janeiro/24.

Contribuição social e imposto de renda: As despesas de imposto de renda e contribuição social reduziram 100% no 1T25 em comparação ao 1T24, em função da descontinuidade do SWAP, após liquidação da dívida em moeda estrangeira em janeiro/24.

Prejuízo líquido do período: a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 1,0 milhão no 1T25, redução de 44,8% na comparação com o 1T24 em função dos eventos descritos acima.

7. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

7.1 Visão geral

A Energisa Distribuidora de Gás (EDG) é responsável pela expansão do Grupo Energisa no setor de gás natural. Abaixo, segue o organograma societário que ilustra a estrutura de controle da EDG dentro do Grupo Energisa:



- **ES Gás** desempenha um papel estratégico na expansão da infraestrutura de gás natural no Espírito Santo, contribuindo para a transição energética com soluções inovadoras e sustentáveis. A empresa atende mais de 86,2 mil unidades consumidoras e opera uma rede de aproximadamente 593 km, garantindo um fornecimento seguro e eficiente. Responsável pela distribuição de gás natural canalizado no estado, a ES Gás atua em diversos setores, incluindo residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoe elétrica. Para mais informações, consulte o Release da ES Gás.
- Através da **Norgás**, a Energisa possui participações societárias em importantes distribuidoras de gás natural nos estados do Nordeste. O Grupo participa das operações da Algás (Gás de Alagoas), Cegás (Companhia de Gás do Ceará), Copergás (Companhia Pernambucana de Gás) e Potigás (Companhia Potiguar de Gás), que atendem os estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. Com essa estratégia, a Norgás fortalece a presença do Grupo Energisa no mercado de gás natural, expandindo sua atuação e contribuindo para o desenvolvimento energético da região. As distribuidoras juntas atendem a 246,9 mil unidades consumidores.

7.2 Resumo participações direta e indireta

Companhias Distribuidoras Locais de Gás Canalizados (CDL)	Participação (%)		
	Norgás ⁽¹⁾	EDG	Energisa ⁽²⁾
Es Gás	-	100 ⁽¹⁾	86,2
Norgás			
Copergás	41,5	50,5 ⁽²⁾	21,0
Cegás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
Algás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
Potigás	83,0	50,5 ⁽²⁾	41,9

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾.

7.3 Informações Financeiras

Abaixo, apresentamos o resultado da equivalência patrimonial e seu impacto no consolidado do Grupo Energisa, referente às empresas controladas pela Norgás.

Equivalência Patrimonial por CDL	
Valores em R\$ milhão	1T25
Copergás	17,8
Cegás	4,9
Algás	4,6
Potigás	3,2
Total	30,5

A seguir é apresentado um resumo do desempenho econômico-financeiro da Es Gás e Norgás(*):

Descrição	ES GÁS			NORGÁS ⁽¹⁾		
	Trimestre			Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %	1T25	1T24 ⁽²⁾	Var. %
Receita líquida ⁽³⁾	157,0	454,9	- 65,5	729,8	748,2	- 2,5
PMSO	(18,0)	(16,3)	+ 10,8	(632,0)	(655,0)	- 3,5
EBITDA	39,0	47,5	- 17,9	112,5	99,9	+ 12,5
Resultado financeiro	(21,9)	(8,7)	+ 1,0	17,2	5,9	+ 190,3
Lucro/prejuízo líquido	(0,1)	15,0	-	106,4	83,3	+ 27,9
Investimentos	17,3	7,4	+ 114,3	62,5	51,3	+ 21,8

⁽¹⁾ Os valores não são proporcionais à participação da Energisa e correspondem 100% do resultado das CDLs. PMSO da Norgás considera compra de gás e transporte

⁽²⁾ O 1T24 considera dezembro de 2023 e janeiro e fevereiro de 2024 e o 1T25 considera dezembro de 2024 e janeiro e fevereiro de 2025.

⁽³⁾ Receita líquida sem receita de construção

Destaques Es Gás:

- A ES Gás encerrou o primeiro trimestre de 2025 com um total de 86.231 unidades consumidoras, um incremento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete a continuidade dos esforços para expandir a base de clientes e fortalecer a presença no mercado.
- O resultado do 1T25 apresentou receita operacional de R\$ 157,0 milhões, uma redução de 65,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda reflete a estratégia de migração de clientes para o mercado livre, com preservação da margem da companhia, já que o custo da matéria-prima é repassado (pass-through), além dos efeitos da sazonalidade do setor siderúrgico e redução do faturamento de PGU (preço de gás de ultrapassagem) em função de demandas mais regulares dos consumidores.
- Em 17 de abril, a ES Gás, protocolou junto à ARSP a proposta de Plano de Negócios para o segundo ciclo tarifário regulatório (2025–2030), o primeiro após sua privatização. O plano prevê investimentos de até R\$ 1 bilhão, com foco na expansão do gás natural no Espírito Santo, baseado nos pilares de descarbonização, segurança energética, competitividade e desenvolvimento. A proposta está alinhada ao plano de investimentos do Grupo Energisa, mas sua execução depende de aprovações regulatórias, societárias e condições de mercado. A consulta pública está prevista para 21 de maio de 2025.

Destaques Norgás:

- No 1T25 o somatório do **EBITDA** das CDLs da Norgás apresentou um crescimento de **12,5 %**, que passou de R\$ 99,9 milhões no 1T24 para **R\$ 112,5 milhões no 1T25**. O desempenho positivo foi impulsionado principalmente pela Copergás e Algás que apresentaram redução das despesas operacionais.

As informações detalhadas sobre as empresas podem ser consultadas nos links abaixo.

- **Es Gás:** Acesso às informações [aqui](#)
- **Norgás:** Consulte o release [aqui](#)

8. ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA

Comentário sobre o Comportamento das Projeções Empresariais Individuais e Consolidadas

Em atenção ao disposto no art. 21, §4º, da Resolução CVM n.º 80/22, apresenta-se abaixo as comparações das projeções divulgadas pela Companhia com os dados evolutivos efetivamente realizados até o 1T25:

- (i) Projeções dos compromissos relacionados à sustentabilidade dos negócios, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança (“ESG”) da Companhia divulgadas ao mercado em 29 de junho de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 31 de março de 2025
Energia elétrica, limpa e acessível a áreas remotas da concessão	nº de unidades consumidoras	55.000	48.871
Descomissionamento e desativação de UTEs	MW	171,7	195 ^(a)
Instalação de potência em energia renovável	GW	0,6	0,517

- (a) Em 2024, concluímos o desligamento de todas as usinas termelétricas previstas na Amazônia Legal, antecipando em dois anos o compromisso originalmente estabelecido para 2026.

- (ii) Aumento da participação de demais linhas de negócios no EBITDA Consolidado, divulgado ao mercado em 21 de novembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Posição em 31 de março de 2025 ⁽¹⁾
Participação de demais linhas de negócios da Companhia, além da distribuição de energia elétrica, no EBITDA Consolidado	% do EBITDA Consolidado	Até 25	19,0

- (b) Considera EBITDA Ajustado Covenants 12 meses

- (iii) Estimativa de investimentos divulgado ao mercado em 19 de dezembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado em 31 de março de 2025
Estimativa de Investimentos	R\$ bilhões	24,0	20,6

9. EVENTOS SUBSEQUENTES

9.1 Reajuste Tarifário - controladas

- (1) A ANEEL, através da Resolução Homologatória n.º 3.440, de 01 de abril de 2025, aprovou o reajuste tarifário da controlada EMT, em vigor a partir de 08 de abril de 2025, cujo impacto tarifário médio a ser percebido pelos consumidores foi de um aumento de 1,79%.
- (2) A ANEEL, através da Resolução Homologatória n.º 3.441, de 08 de abril de 2025, aprovou o reajuste tarifário da controlada EMS, em vigor a partir de 08 de abril de 2025, cujo impacto tarifário médio a ser percebido pelos consumidores foi de um aumento de 1,33%.
- (3) A ANEEL, através da Resolução Homologatória n.º 3.444, de 15 de abril de 2025, aprovou o reajuste tarifário da controlada ESE, em vigor a partir de 22 de abril de 2025, cujo impacto tarifário médio a ser percebido pelos consumidores foi de um aumento de 7,00%.

A Administração

ANEXO I – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A.1 Empresas por linha de negócio

Linha de negócio	Empresas e conceitos
✓ Distribuição de energia elétrica	EPB, EMR, ETO, EMT, EMS, ESS, EAC, ERO e ESE
✓ Transmissão de energia elétrica	Energisa Transmissão Consolidado, incluindo as holdings ETE Controladora e Gemini
• (re)energisa	A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.
• Geração distribuída	Alsol Consolidado
• Comercialização de energia elétrica	Energisa Comercializadora
• Serviços de valor agregado	Energisa Soluções Consolidada
✓ Distribuição de gás natural	ES Gás
✓ Holding e outros	Energisa Geração - Usina Maurício S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II S/A, Parque Eólico Sobradinho LTDA., Energisa Geração Central Eólica Alecrim S/A, Energisa Geração Central Eólica Boa Esperança S/A, Energisa Geração Central Solar Coremas S/A, Energisa Geração Central Eólica Mandacaru S/A, Energisa Geração Central Eólica Umbuzeiro-Muquim S/A, Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A, Multi Energisa Serviços S/A, Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A, Voltz Capital S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros LTDA., Dinâmica Direitos Creditórios LTDA., QMRA - Participações S/A, Energisa S/A, Rede Energia Participações S/A, Denerge Desenvolvimento Energético S/A, Energisa Biogás S/A Consolidada, Rede Power Holding de Energia S/A, Energisa Participações Minoritárias S/A, Clarke Desenvolvimento de Software S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha I S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha II S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha III S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha IV S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha V S/A, Clarke, Norgás S/A e Infra gás e Energia S/A.
✓ Eliminações intercompany	Eliminação de transações realizadas entre empresas do grupo Energisa a fim de evitar a dupla contagem de receitas, despesas, ativo e passivo
✓ Combinação de negócios	Refere-se a realização das mais valias das combinações de negócios reconhecidas conforme IFRS 3 ou o CPC 15 (R1).

A.2 Receita operacional líquida - Consolidado

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.626,7	7.231,2	- 8,4
✓ Residencial	3.798,7	3.955,0	- 4,0
✓ Industrial	261,0	355,0	- 26,5
✓ Comercial	1.134,3	1.341,4	- 15,4
✓ Rural	681,1	777,7	- 12,4
✓ Outras classes	751,6	802,1	- 6,3
(+) Suprimento de energia elétrica	280,6	25,5	+ 999,6
(+) Fornecimento não faturado líquido	(78,9)	145,0	-
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	355,1	164,9	+ 115,3
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	891,5	747,4	+ 19,3
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.487,9	1.344,1	+ 10,7
(+) Receita de distribuição de gás natural	170,6	576,4	- 70,4
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	556,6	113,7	+ 389,7
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	675,5	501,4	+ 34,7
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	300,5	176,1	+ 70,6
(+) Outras receitas	175,5	178,6	- 1,7
(=) Receita Bruta	11.441,6	11.204,4	+ 2,1
(-) Impostos sobre vendas	2.198,6	2.305,8	- 4,6
(-) Encargos setoriais	833,4	924,9	- 9,9
(=) Receita líquida	8.409,6	7.973,7	+ 5,5
(-) Receita de construção de infraestrutura	1.487,9	1.344,1	+ 10,7
(=) Receita líquida, sem receita de construção de infraestrutura	6.921,7	6.629,7	+ 4,4

A.3 EBITDA por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Distribuição de energia elétrica	2.072,7	2.096,4	- 1,1
EMR	76,3	66,9	+ 14,1
ESE	153,0	161,2	- 5,1
EPB	223,0	231,7	- 3,8
EMT	559,3	664,0	- 15,8
EMS	383,1	464,2	- 17,5
ETO	173,1	173,4	- 0,1
ESS	116,2	107,3	+ 8,3
ERO	320,0	171,6	+ 86,5
EAC	68,6	56,2	+ 22,2
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	295,9	262,1	+ 12,9
EGO	19,1	18,5	+ 2,9
EPA I	21,4	23,5	- 8,9
EPA II	19,7	19,5	+ 1,2
ETT	37,5	34,5	+ 8,6
EAM	35,3	28,4	+ 24,4
EAM II	8,7	0,9	+ 822,3
ETT II	2,3	2,4	- 5,3
EPT	4,8	4,0	+ 21,4
EAP	5,0	11,5	- 56,9
Gemini	122,3	99,0	+ 23,5
ETE controladora	(0,8)	2,1	-
(re)energisa	(9,9)	(42,2)	- 76,7
Geração distribuída	43,2	49,5	- 12,8
Comercialização de energia elétrica	(56,0)	(100,3)	- 44,1
Serviços de valor agregado	3,0	8,6	- 64,8
Distribuição de gás natural	39,0	47,5	- 17,8
Holdings e outros	0,3	13,2	- 97,8
Combinação de negócios	(1,1)	150,5	-
EBITDA	2.397,0	2.527,4	- 5,2
Receitas de multas	109,1	106,4	+ 2,6
EBITDA ajustado covenants	2.506,1	2.633,7	- 4,8

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.4 Lucro (prejuízo) líquido por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T25	1T24	Var. %
Distribuição de energia elétrica	981,3	1.017,7	- 3,6
EMR	22,3	19,7	+ 13,3
ESE	88,2	94,0	- 6,2
EPB	127,1	143,5	- 11,4
EMT	284,1	366,9	- 22,6
EMS	151,9	224,3	- 32,3
ETO	71,0	96,4	- 26,3
ESS	39,8	46,2	- 13,9
ERO	193,4	12,8	+ 1.413,7
EAC	3,5	13,9	- 74,7
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	156,9	118,3	+ 32,7
EGO	18,8	19,5	- 3,6
EPA I	21,1	18,0	+ 17,0
EPA II	19,3	15,6	+ 23,6
ETT	18,0	17,9	+ 1,0
EAM	26,6	23,3	+ 14,2
EAM II	8,0	1,5	+ 449,8
ETT II	2,2	2,2	+ 0,3
EPT	5,0	4,2	+ 17,7
EAP	3,4	10,4	- 67,3
Gemini	52,9	38,9	+ 35,8
ETE controladora	49,5	50,3	- 1,6
(re)energisa	(49,8)	(62,7)	- 20,7
Geração distribuída	(12,6)	1,4	-
Comercialização de energia elétrica	(37,5)	(67,6)	- 44,6
Serviços de valor agregado	0,3	3,5	- 90,1
Distribuição de gás natural	(0,1)	15,0	-
Holdings e outros	38,1	(56,5)	-
Combinação de negócios	(99,8)	103,3	-
Lucro líquido	1.026,7	1.135,1	- 9,5

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.5 Debêntures espelho

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em março/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
ESA 22ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/09/2024	730,00	757,20	15/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EAC 5ª Emissão	14/09/2024	115,0	119,3	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EAP 1ª Emissão	14/09/2024	100,0	103,7	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EMR 17ª Emissão	14/09/2024	100,0	103,7	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EMT 21ª Emissão	14/09/2024	50,0	51,9	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EPB 15ª Emissão	14/09/2024	45,0	46,7	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ ERO 11ª Emissão	14/09/2024	150,0	155,6	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ ESS 13ª Emissão	14/09/2024	170,0	176,3	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
ESA 20ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/04/2024	1.440,00	1.541,4	1ª série: 15/04/2031 2ª série: 15/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMR 16ª Emissão	15/04/2024	150,0	160,6	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMT 19ª Emissão	15/04/2024	240,0	256,9	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMS 22ª Emissão	15/04/2024	180,0	192,7	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ETO 11ª Emissão	15/04/2024	450,0	481,7	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ERO 10ª Emissão	15/04/2024	250,0	267,6	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ESS 11ª Emissão	15/04/2024	50,0	53,5	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ESE 13ª Emissão	15/04/2024	120,0	128,4	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
ESA 19ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/09/2023	1.227,0	1.315,10	1ª série: 15/09/2030 2ª série: 15/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ERO 8ª Emissão	13/09/2023	200,0	214,3	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ EMR 15ª Emissão	13/09/2023	90,0	96,5	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ EMT 16ª Emissão	13/09/2023	150,0	160,8	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ESS 10ª Emissão	13/09/2023	42,0	45,0	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ETE 6ª Emissão	13/09/2023	90,0	96,5	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em março/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ EPB 12ª Emissão	13/09/2023	145,0	155,4	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ EAC 4ª Emissão	13/09/2023	142,0	152,2	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ ESE 12ª Emissão	13/09/2023	90,0	96,5	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ EMS 20ª Emissão	13/09/2023	200,0	214,3	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ ETO 10ª Emissão	13/09/2023	78,0	83,6	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ESA 16ª Emissão - CVM 476:	15/04/2022	500,0	584,7	1ª série:15/04/2029 2ª série: 15/04/2032	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,28%
✓ ERO 7ª Emissão	15/04/2022	410,0	480,0	1ª série: 13/04/2029 2ª série: 13/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
✓ ETO 8ª Emissão	15/04/2022	90,0	105,4	1ª série: 13/04/2029 2ª série: 13/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
ESA 15ª Emissão - CVM 476: (1)	15/10/2021	330,0	411,2	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EPB 10ª Emissão	15/10/2021	54,6	68,1	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ETO 7ª Emissão	15/10/2021	82,0	102,2	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ESE 10ª Emissão	15/10/2021	59,0	73,4	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ERO 6ª Emissão	15/10/2021	92,8	115,6	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EAM 1ª Emissão	15/10/2021	41,6	51,9	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
ESA 14ª Emissão - CVM 476:	15/10/2020	480,0	656,9	1ª série: 15/10/2027 2ª série: 15/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EMS 15ª Emissão	11/10/2020	75,0	102,6	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EMG 13ª Emissão	11/10/2020	35,0	47,9	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ENF 2ª Emissão	11/10/2020	10,0	13,7	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ETO 6ª Emissão	11/10/2020	60,0	82,1	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ERO 3ª Emissão	11/10/2020	85,0	116,3	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EAC 2ª Emissão	11/10/2020	40,0	54,8	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EPB 9ª Emissão	11/10/2020	70,0	95,8	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ESE 9ª Emissão	11/10/2020	30,0	41,0	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ ESS 6ª Emissão	11/10/2020	60,0	82,1	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
✓ EBO 5ª Emissão	11/10/2020	15,0	20,6	1ª série: 11/10/2027 2ª série: 11/10/2030	IPCA	1ª série: IPCA + 4,23% 2ª série: IPCA + 4,475%
ESA 11ª Emissão - CVM 476:	15/04/2019	500,0	729,1	15/04/2026	IPCA	4,62%
✓ EAC 1ª Emissão	14/04/2019	175,0	255,2	14/04/2026	IPCA	4,62%
✓ ERO 2ª Emissão	14/04/2019	325,0	473,9	14/04/2026	IPCA	4,62%
ESA 9ª Emissão - CVM 400:	15/10/2017	850,0	32,6	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em março/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ EMG 9ª Emissão	15/10/2017	50,0	1,9	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMT 7ª Emissão	15/10/2017	145,0	5,6	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMS 9ª Emissão	15/10/2017	148,0	5,7	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESS 3ª Emissão	15/10/2017	118,0	4,5	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESE 5ª Emissão	15/10/2017	98,0	3,8	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ETO 3ª Emissão	15/10/2017	131,0	5,0	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EPB 3ª Emissão	15/10/2017	160,0	6,1	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
Total	2017-2024	6.057,0	6.028,90			

(1) O saldo da dívida apresentado reflete apenas o montante das séries incentivadas espelhadas nas emissões privadas das concessões.

A.6 Investimento por empresa

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativo Elétrico			Ativo Não Elétrico			Ativos Próprios Total			Obrigações Especiais			Investimento Total		
	1T25	1T24	Var. %	1T25	1T24	Var. %	1T25	1T24	Var. %	1T25	1T24	Var. %	1T25	1T24	Var. %
Distribuidoras de energia elétrica	1.023,9	1.039,2	- 1,5	38,6	15,3	+ 152,8	1.062,4	1.054,5	+ 0,8	96,4	125,4	- 23,1	1.158,8	1.179,9	- 1,8
EMR	44,1	32,7	+ 34,7	1,1	2,2	- 46,8	45,3	34,9	+ 29,7	2,9	1,0	+ 185,4	48,2	35,9	+ 34,2
ESE	50,7	57,6	- 12,0	1,8	1,1	+ 65,5	52,5	58,7	- 10,6	2,3	2,8	- 17,0	54,8	61,5	- 10,9
EPB+EBO	83,9	86,8	- 3,3	4,4	1,5	+ 199,7	88,3	88,3	+ 0,1	9,0	3,3	+ 170,0	97,3	91,6	+ 6,2
EMT	333,6	267,9	+ 24,5	10,7	5,1	+ 108,6	344,3	273,1	+ 26,1	7,5	5,1	+ 46,2	351,8	278,2	+ 26,5
EMS	164,7	139,6	+ 18,0	3,2	3,0	+ 4,4	167,9	142,6	+ 17,7	9,4	19,8	- 52,4	177,3	162,4	+ 9,2
ETO	125,4	167,5	- 25,2	2,3	1,6	+ 44,5	127,7	169,1	- 24,5	1,8	4,8	- 63,6	129,4	173,9	- 25,6
ESS	91,3	58,1	+ 57,1	2,1	1,3	+ 57,2	93,4	59,4	+ 57,1	10,7	76,4	- 86,0	104,0	135,8	- 23,4
ERO	96,5	123,0	- 21,6	11,5	1,8	+ 530,1	108,0	124,8	- 13,5	37,2	11,2	+ 231,5	145,2	136,0	+ 6,7
EAC	33,6	105,9	- 68,3	1,5	(2,4)	-	35,0	103,6	- 66,2	15,7	0,9	+ 1.592,0	50,7	104,5	- 51,5
Transmissoras de energia elétrica	40,4	88,3	- 54,3	0,0	0,1	- 64,1	40,4	88,4	- 54,3	-	-	-	40,4	88,4	- 54,3
EPA I	0,0	-	-	0,0	0,1	- 91,4	0,0	0,1	- 86,3	-	-	-	0,0	0,1	- 86,3
EPA II	0,0	0,1	- 83,3	0,0	-	-	0,0	0,1	- 73,0	-	-	-	0,0	0,1	- 73,0
EGO I	-	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	-	-	-	0,0	-	-
ETT	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	-	-	-	0,0	-	-
ETT II	(0,1)	4,0	-	-	-	-	(0,1)	4,0	-	-	-	-	(0,1)	4,0	-
EAM	22,5	41,5	- 45,7	0,0	-	-	22,5	41,5	- 45,7	-	-	-	22,5	41,5	- 45,7
EAM II	11,5	0,8	+ 1.332,8	-	(0,0)	-	11,5	0,8	+ 1.367,6	-	-	-	11,5	0,8	+ 1.367,6
EAP	(0,7)	31,4	-	-	-	-	(0,7)	31,4	-	-	-	-	(0,7)	31,4	-
EPT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EMA I	0,7	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	0,7	-	-
GEMINI Consolidado	6,4	10,5	- 39,2	0,0	0,0	+ 154,8	6,4	10,5	- 39,1	-	-	-	6,4	10,5	- 39,1
(re)energisa	23,9	-	-	19,2	51,6	- 62,8	43,1	51,6	- 16,5	-	-	-	43,1	51,6	- 16,5
ALSOL Consolidado	23,9	-	-	18,4	50,0	- 63,1	42,3	50,0	- 15,4	-	-	-	42,3	50,0	- 15,4
ECOM	-	-	-	0,1	0,6	- 90,2	0,1	0,6	- 90,2	-	-	-	0,1	0,6	- 90,2
ESOL Consolidado	-	-	-	0,7	1,0	- 27,8	0,7	1,0	- 27,8	-	-	-	0,7	1,0	- 27,8
Distribuição de gás natural	-	7,4	-	17,3	0,0	46.713,4	17,3	7,4	132,8	-	-	-	17,3	7,4	132,8
ES GÁS	-	7,4	-	17,3	0,0	+ 46.713,4	17,3	7,4	+ 132,8	-	-	-	17,3	7,4	+ 132,8
Infragás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biogás	-	-	-	65,7	0,9	6.829,1	65,7	0,9	6.829,1	-	-	-	65,7	0,9	6.829,1
AGRIC	-	-	-	65,7	0,9	+ 6.829,1	65,7	0,9	+ 6.829,1	-	-	-	65,7	0,9	+ 6.829,1
Holdings e Outras empresas	(0,2)	-	-	2,4	6,3	- 61,0	2,3	6,3	- 63,4	-	-	-	2,3	6,3	- 63,4
RIO PEIXE I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO PEIXE II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESA	0,1	-	-	1,4	3,5	- 61,0	1,5	3,5	- 57,4	-	-	-	1,5	3,5	- 57,4
Outras empresas	(0,3)	-	-	1,1	2,7	- 61,1	0,8	2,7	- 71,4	-	-	-	0,8	2,7	- 71,4
Total Consolidado	1.087,9	1.134,9	- 4,1	143,3	74,2	+ 93,2	1.231,2	1.209,1	+ 1,8	96,4	125,4	- 23,1	1.327,7	1.334,5	- 0,5

ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Balanço patrimonial ativo

EM 31 DE MARÇO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025	31/12/2024
Ativo				
Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	280.300	134.301	985.029	899.139
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.645.779	1.249.724	-	-
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	-	-	7.599.588	7.662.110
Consumidores e concessionárias	70.812	79.213	4.485.599	4.450.773
Títulos de créditos a receber	25	25	4.861	4.524
Estoques	237	240	147.270	137.932
Dividendos e JCP a receber	106.925	156.324	26.497	23.932
Tributos a Recuperar	98.849	84.829	1.835.128	1.747.604
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	22.753	37.173	188.902	565.220
Ativos financeiros setoriais	-	-	447.618	209.676
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	802.914	778.670
Outros créditos	16.093	15.596	1.636.643	1.536.437
Total do circulante	2.241.773	1.757.425	18.160.049	18.016.017
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	6.054.745	5.931.290	486.975	411.155
Consumidores e concessionárias	-	-	486.160	495.941
Títulos de créditos a receber	-	-	7.693	7.682
Créditos tributários	-	-	2.555.927	2.604.624
Tributos a recuperar	263.727	276.882	2.470.762	2.672.683
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	1.504.915	1.351.032	2.323.430	2.596.230
Ativos financeiros setoriais	-	-	317.160	224.604
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	15.396.364	14.530.813
Créditos com partes relacionadas	336.326	370.497	-	-
Depósitos judiciais	5.388	5.374	1.680.793	1.630.185
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	8.323.051	8.156.200
Outros Créditos	200.705	200.708	609.562	587.428
	8.365.806	8.135.783	34.657.877	33.917.545
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	2.558.631	2.376.168
Investimentos	20.329.656	19.968.162	-	-
Participações em Controladas em Conjunto	-	-	678.838	673.262
Imobilizado	119.597	122.947	3.281.291	3.256.099
Intangível	88.380	90.637	18.974.675	18.942.562
Total do não circulante	28.903.439	28.317.529	60.151.312	59.165.636
Total do ativo	31.145.212	30.074.954	78.311.361	77.181.653

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

2. Balanço patrimonial passivo

EM 31 DE MARÇO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025	31/12/2024
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	7.713	38.121	2.673.914	2.622.158
Encargos de dívidas	141.637	124.572	404.866	400.180
Empréstimos e Financiamentos	261.511	473.470	4.098.955	4.601.133
Debêntures	513.286	410.513	1.505.433	1.720.229
Impostos e contribuições sociais	18.468	18.846	976.973	854.600
Dividendos e JCP a Pagar	13.952	808.483	94.074	873.865
Obrigações estimadas	27.552	25.264	196.796	174.827
Contribuição de iluminação pública	-	-	130.988	134.537
Encargos setoriais	-	-	299.919	307.700
Incorporação de redes	-	-	277.234	260.471
Passivos financeiros setoriais	-	-	621.237	989.925
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	2.517	2.248	563.398	530.338
Benefícios pós-emprego	1.547	1.547	27.513	27.514
Arrendamentos Operacionais	1.295	677	30.036	25.158
Parcelamento de impostos	-	-	586	710
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	583.665	404.823
Outros passivos	64.758	54.659	664.415	725.223
Total do circulante	1.054.236	1.958.400	13.150.002	14.653.391
Não circulante				
Fornecedores	6.281	6.131	176.637	173.966
Empréstimos e Financiamentos	199.939	-	11.316.559	11.721.414
Debêntures	10.792.190	9.677.727	19.742.629	17.074.785
Impostos e Contribuições sociais	6.252	5.273	873.508	854.720
Tributos Diferidos	701.559	663.368	5.694.500	5.895.378
Passivos financeiros setoriais	-	-	473.472	435.086
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	563	547	1.611.164	1.579.003
Parcelamento de impostos	-	-	-	183
Encargos setoriais	-	-	167.767	153.969
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	373.366	463.928	649.138	762.351
Benefícios pós-emprego	10.962	10.576	210.923	202.774
Arrendamentos Operacionais	2.680	1.621	108.787	104.514
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	769.675	923.875
Outros Passivos	7.887	7.885	537.588	503.022
Total do não circulante	12.101.679	10.837.056	42.332.347	40.385.040
Patrimônio líquido				
Capital Social Realizado	7.540.743	7.540.743	7.540.743	7.540.743
Reservas de Capital	1.027.183	1.024.657	1.027.183	1.024.657
Reservas de Lucros	8.712.443	8.717.744	8.712.443	8.717.744
Dividendo Adicional Proposto	-	63.639	-	63.639
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	4.839.715	4.863.724
Outros Resultados Abrangentes	(66.808)	(67.285)	(66.808)	(67.285)
Lucros/Prejuízos Acumulados	775.736	-	775.736	-
Total do patrimônio líquido	17.989.297	17.279.498	22.829.012	22.143.222
Total do passivo e patrimônio líquido	31.145.212	30.074.954	78.311.361	77.181.653

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

3. Demonstração de resultados

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)	Controladora		Consolidado	
	3M25	3M24	3M25	3M24
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	6.626.662	7.231.155
Suprimento de energia elétrica	-	-	280.593	25.517
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	891.464	747.447
Energia disponibilizada	-	-	355.140	164.913
Receitas de construção	-	-	1.156.375	1.014.664
Outras receitas	102.836	94.670	2.131.378	2.020.714
	102.836	94.670	11.441.612	11.204.410
Deduções à receita operacional				
ICMS	-	-	1.387.433	1.508.815
PIS, Cofins e ISS	12.258	11.134	810.296	795.095
Outras (CCC,CDE,P&D,PEE)	-	-	834.267	926.757
	12.258	11.134	3.031.996	3.230.667
Receita operacional líquida	90.578	83.536	8.409.616	7.973.743
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	2.741.060	2.377.896
Compra e transporte do gás	-	-	82.355	391.276
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	847.815	593.117
Pessoal e administradores	66.170	56.783	491.590	442.382
Benefícios pós-emprego	1.614	1.483	16.645	15.283
Material	921	766	82.547	79.022
Serviços de terceiros	18.244	17.602	234.930	286.217
Amortização e depreciação	8.746	7.619	515.852	438.922
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	-	-	133.769	120.693
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórios	-	(18)	39.038	(108.577)
Custo de construção	-	-	1.154.368	1.011.451
Outras	7.194	2.493	53.552	66.360
Outras Receitas Operacionais	(48)	77	134.960	171.261
	102.841	86.805	6.528.481	5.885.303
Resultado antes da equivalência patrimonial	(12.263)	(3.269)	1.881.135	2.088.440
Resultado de Equivalência Patrimonial	810.030	969.830	30.472	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	797.767	966.561	1.911.607	2.088.440
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeiras	254.791	197.273	252.889	237.975
Acréscimo moratória de energia vendida	-	-	109.135	106.357
Tributos s/ receita financeira	(12.248)	(11.883)	(38.196)	(31.036)
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	25.814	35.593
Outras receitas financeiras	20.725	58.971	208.395	79.982
Encargos de dívidas - juros	(270.932)	(249.673)	(804.710)	(674.941)
Variação monetária/ cambial da dívida	(132.551)	(94.467)	255.704	(428.902)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	5.085	11.237	(686.540)	133.927
Marcação a mercado derivativos	153.877	52.813	186.249	57.876
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	11.086	30.162
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	(25.793)	(33.518)
Outras despesas financeiras	(2.587)	(2.138)	(107.918)	(120.122)
	16.160	(37.867)	(613.885)	(606.647)
Resultado antes dos tributos	813.927	928.694	1.297.722	1.481.793
Corrente	-	-	(423.056)	(225.758)
Diferido	(38.191)	(26.733)	152.049	(120.945)
Lucro líquido do período	775.736	901.961	1.026.715	1.135.090

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

4. Demonstração do fluxo de caixa

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 MARÇO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (Em milhares de reais)	Consolidado	
	31/03/2025	31/03/2024
Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.472.030	1.924.644
Caixa Gerado nas Operações	2.224.434	2.296.110
Lucro Líquido do Período	1.026.715	1.135.090
Imposto de renda e contribuição social	271.007	346.703
(Receitas) Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	275.650	873.529
Amortização e Depreciação	515.667	438.922
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	133.769	120.693
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	36.153	(114.305)
Marcação a mercado da dívida	270.591	(179.069)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	686.540	(133.927)
Valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(300.500)	(176.147)
Perda na alienação de bens do imobilizado e do intangível	33.473	51.578
Marcação a mercado derivativos	(456.840)	121.193
Programa de remuneração variável - ILP	5.223	(2.803)
Resultado de equivalência patrimonial	(30.472)	-
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	(15.007)	(25.143)
Remuneração do ativo de contrato	(301.901)	(280.841)
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	74.366	120.637
Variações nos Ativos e Passivos	(752.404)	(371.466)
Diminuição (aumento) de Consumidores e concessionárias	5.616	(148.561)
Diminuição de títulos de créditos a receber	21.053	212
(Aumento) de estoques	(9.338)	(6.476)
(Aumento) de cauções, depósitos vinculados e judiciais	(13.502)	(21.782)
(Aumento) diminuição de ativos financeiros setoriais	(229.518)	96.604
Diminuição (aumento) de tributos a recuperar	70.621	(2.715)
(Aumento) de outros créditos a receber	(129.554)	(103.715)
Aumento (diminuição) de fornecedores	58.347	(147.275)
Aumento de obrigações estimadas	21.969	22.169
Aumento de impostos e contribuições sociais	149.415	342.631
Imposto de renda e contribuição social pagos	(255.876)	(217.032)
(Diminuição) de passivos financeiros setoriais	(363.597)	(249.930)
Processos fiscais, cíveis, trabalhistas e regulatórios pagos	(34.739)	(40.207)
(Diminuição) aumento de outras contas a pagar	(43.301)	104.611
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(1.093.367)	(2.959.095)
Alienação de bens do imobilizado e intangível	12.543	2.323
Aplicações no imobilizado	(74.177)	(110.708)
Aplicações no intangível	(1.210.158)	(1.042.911)
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(57.705)	(98.159)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	236.130	(1.709.640)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(292.773)	906.108
Novos empréstimos e financiamentos	2.635.289	1.437.358
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(1.338.733)	(1.840.091)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(565.452)	(461.636)
Recebimento (Pagamento) por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	203.979	(195.959)
Pagamento de incorporação de redes	(58.603)	(68.378)
Pagamento de dividendos	(1.116.144)	(406.430)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(52.802)	(9.658)
Aumento de capital com subscrição de ação	-	2.493.368
Parcelamento de impostos	(307)	(421)
Caixa, equivalente de caixa adquiridos no agrupamento de concessões	-	(42.045)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	85.890	(128.343)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	899.139	1.298.424
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	985.029	1.170.081

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais intermediárias.

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre as Demonstrações Financeiras do período de 1º de janeiro a 31 de março de 2025

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as Demonstrações Financeiras da Companhia, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 8 de maio de 2025.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 8 de maio de 2025.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Conselho de Administração

(Eleição na AGOE 2025)

Omar Carneiro Cunha Sobrinho

Presidente

Ricardo Perez Botelho

Vice-Presidente

Jose Antonio de Almeida Felippo

Conselheiro Independente

Rogério Sekeff Zampronha

Conselheiro Independente

Luciana Oliveira Cezar Coelho

Conselheiro Independente

Armando de Azevedo Henriques

Conselheiro Independente

Luiz Eduardo Froés do Amaral Osorio

Conselheiro Independente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/0-0 "S" MG